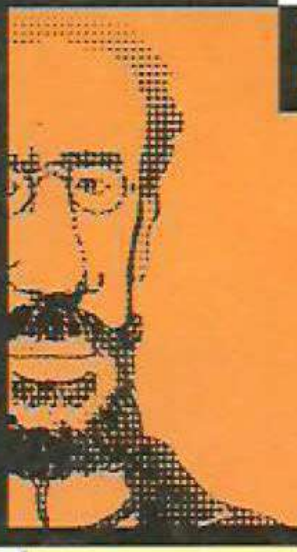
LITERATURA BRASILEIRA EM QUADRINHOS



UNS BRAÇOS

MACHADO DE ASSIS



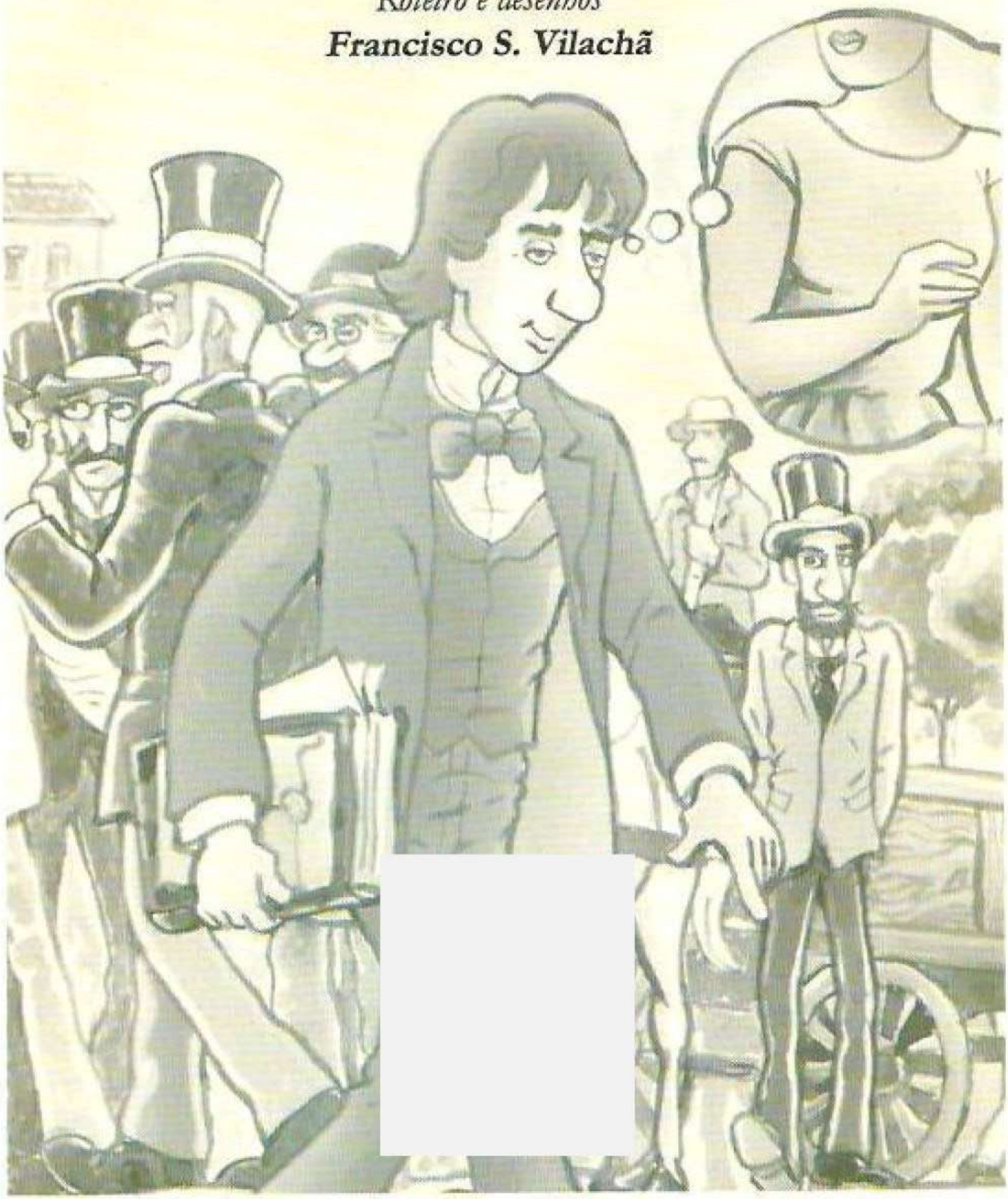
UNS BRAÇOS

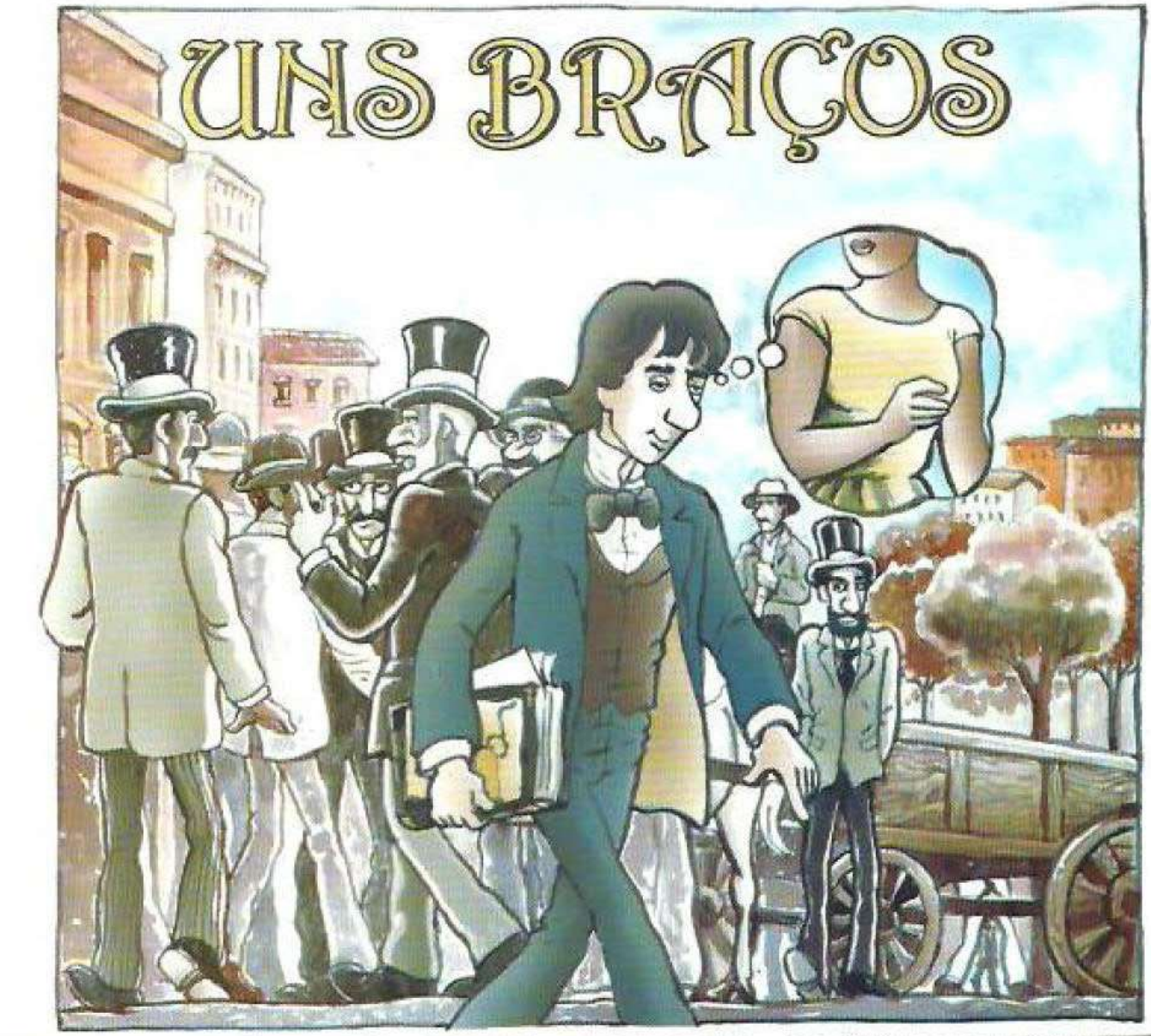
Conto de

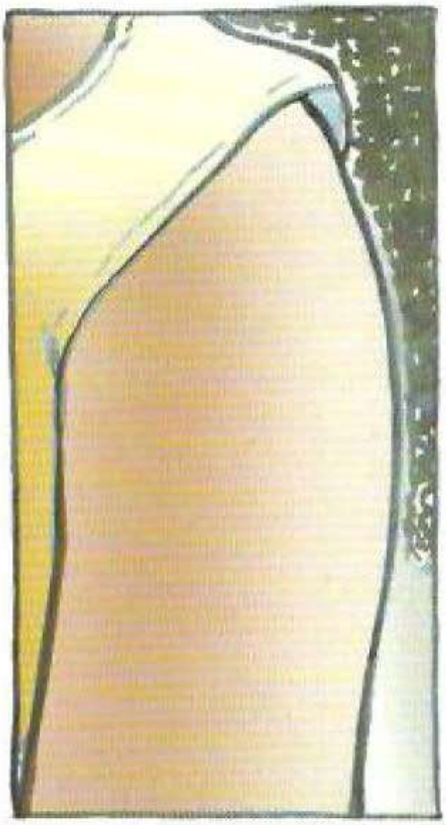
MACHADO DE ASSIS

Roteiro e desenhos

Francisco S. Vilachã



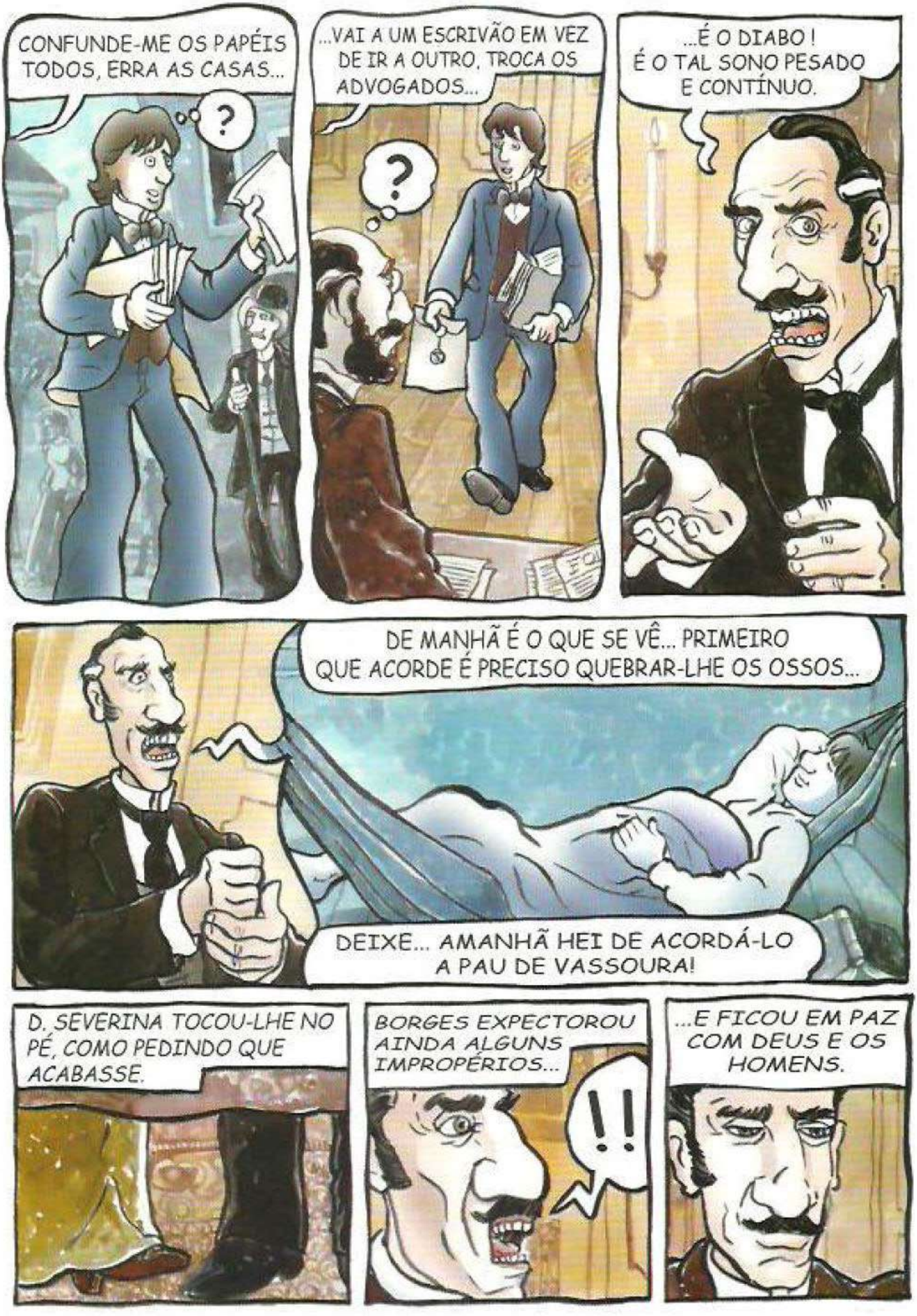

UNS BRAÇOS





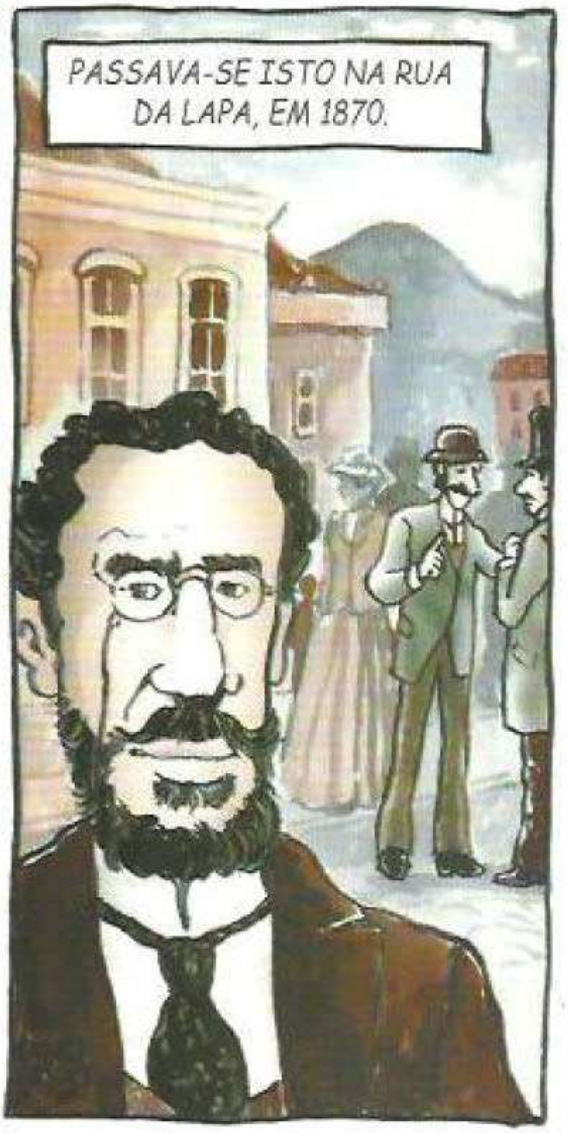

MALUCO ! !


INÁCIO ESTREMECEU, OUVINDO OS GRITOS DO SOLICITADOR, RECEBEU O PRATO QUE ESTE LHE APRESENTAVA E TRATOU DE COMER, DEBAIXO DE UMA TROVOADA DE NOMES...
MALANDRO !
CABEÇA DE VENTO !
ONDE ANDA QUE NUNCA OUVE O QUE LHE DIGO? HEI DE CONTAR TUDO A SEU PAI, PARA QUE LHE SACUDA A PREGUIÇA DO CORPO COM UMA BOA VARA DE MARMELO, OU UM PAU SIM, AINDA PODE APANHAR, NÃO PENSE QUE NÃO.
ESTÚPIDO !!
OLHE QUE LÁ FORA É ISTO MESMO QUE VOCÊ VÊ AQUI...
...CONTINUOU, VOLTANDO-SE PARA D. SEVERINA, SENHORA QUE VIVIA COM ELE MARITALMENTE, HÁ ANOS.


CONFUNDE-ME OS PAPÉIS TODOS, ERRA AS CASAS...
?
...VAI A UM ESCRIVÃO EM VEZ DE IR A OUTRO, TROCA OS ADVOGADOS...
?
...É O DIABO! É O TAL SONO PESADO E CONTÍNUO.
DE MANHÃ É O QUE SE VÊ... PRIMEIRO QUE ACORDE É PRECISO QUEBRAR-LHE OS OSSOS...
DEIXE... AMANHÃ HEI DE ACORDÁ-LO A PAU DE VASSOURA!
D. SEVERINA TOCOU-LHE NO PÉ, COMO PEDINDO QUE ACABASSE.
BORGES EXPECTOROU AINDA ALGUNS IMPROPÉRIOS...
!!
...E FICOU EM PAZ COM DEUS E OS HOMENS.


NÃO DIGO QUE FICOU EM PAZ COM OS MENINOS, PORQUE O NOSSO INÁCIO NÃO ERA PROPRIAMENTE MENINO.
TINHA QUINZE ANOS FEITOS E BEM FEITOS.
CABEÇA INCULTA, MAS BELA, OLHOS DE RAPAZ QUE SONHA, QUE ADIVINHA, QUE INDAGA...
...QUE QUER SABER E NÃO ACABA DE SABER NADA.
TUDO ISSO POSTO SOBRE UM CORPO NÃO DESTITUÍDO DE GRAÇA, AINDA QUE MAL VESTIDO.


O PAI É BARBEIRO NA CIDADE NOVA, E PÔ-LO DE AGENTE, ESCREVENTE OU QUE QUER QUE ERA DO SOLICITADOR BORGES, COM ESPERANÇA DE VÊ-LO NO FORO, PORQUE LHE PARECIA QUE OS PROCURADORES DE CAUSAS GANHAVAM MUITO.


PASSAVA-SE ISTO NA RUA DA LAPA, EM 1870.

DURANTE ALGUNS MINUTOS NÃO SE OUVIU MAIS QUE O TINIR DOS TALHERES E O RUÍDO DA MASTIGAÇÃO.



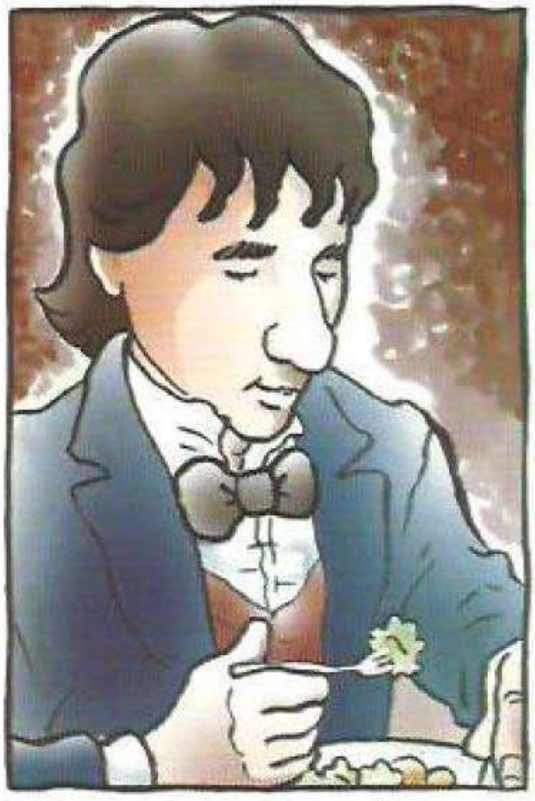
BORGES ABARROTAVA-SE DE ALFACE E VACA...



...INTERROMPIA-SE PARA VIRGULAR A ORAÇÃO COM UM GOLE DE VINHO E CONTINUAVA LOGO CALADO.



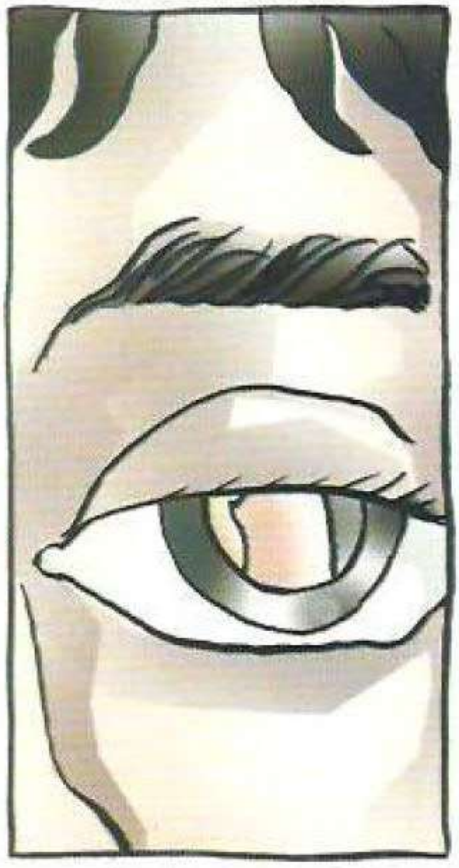
INÁCIO IA COMENDO DEVAGARINHO, NÃO OUSANDO LEVANTAR OS OLHOS DO PRATO, NEM PARA COLOCÁ-LOS ONDE ELES ESTAVAM NO MOMENTO EM QUE O TERRÍVEL BORGES O DESCOMPÔS.



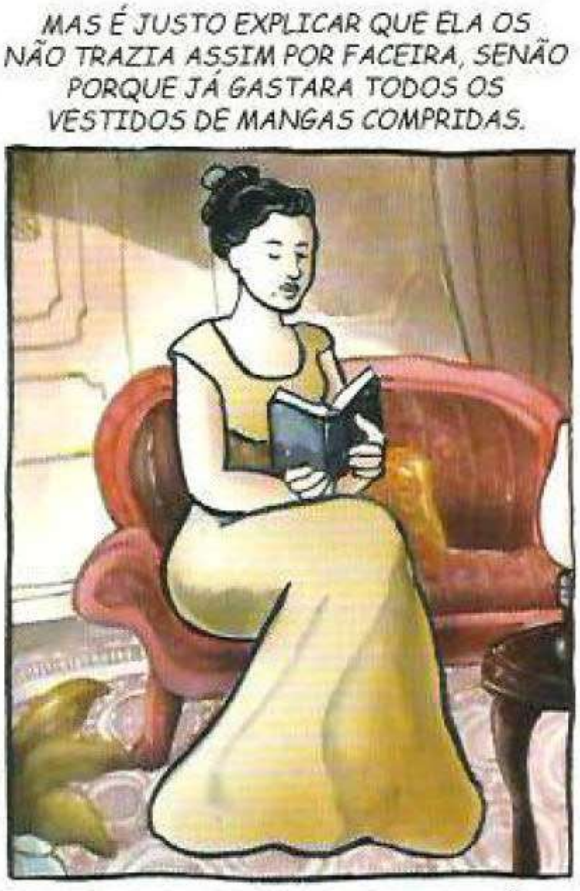
VERDADE É QUE SERIA AGORA MUITO ARRISCADO.



NUNCA ELE PÔS OS OLHOS NOS BRAÇOS DE D. SEVERINA QUE SE NÃO ESQUECESSE DE SI E DE TUDO.




TAMBÉM A CULPA ERA ANTES DE D. SEVERINA EM TRAZÊ-LOS ASSIM NUS, CONSTANTEMENTE.

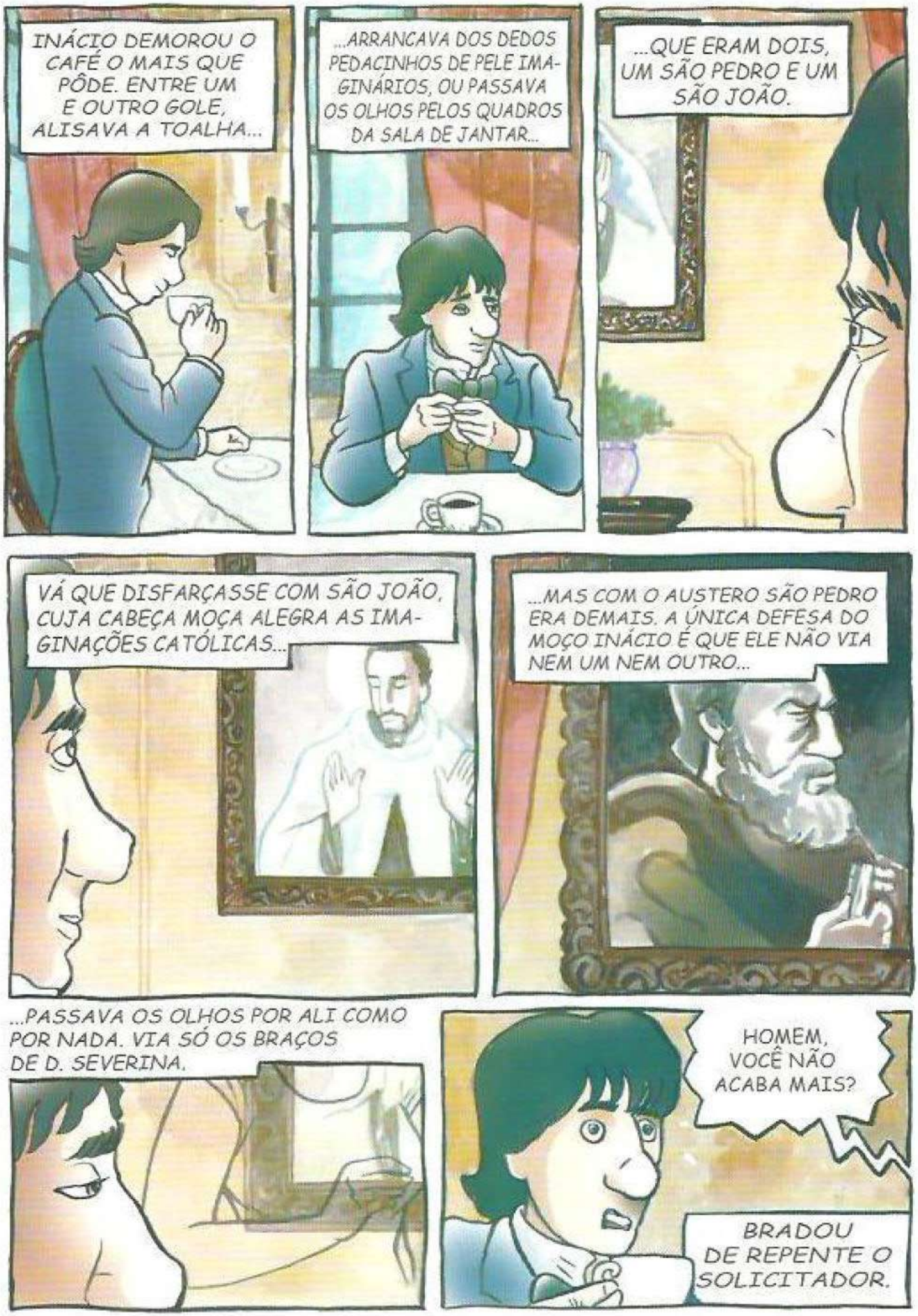

MAS É JUSTO EXPLICAR QUE ELA OS NÃO TRAZIA ASSIM POR FACEIRA, SENÃO PORQUE JÁ GASTARA TODOS OS VESTIDOS DE MANGAS COMPRIDAS.

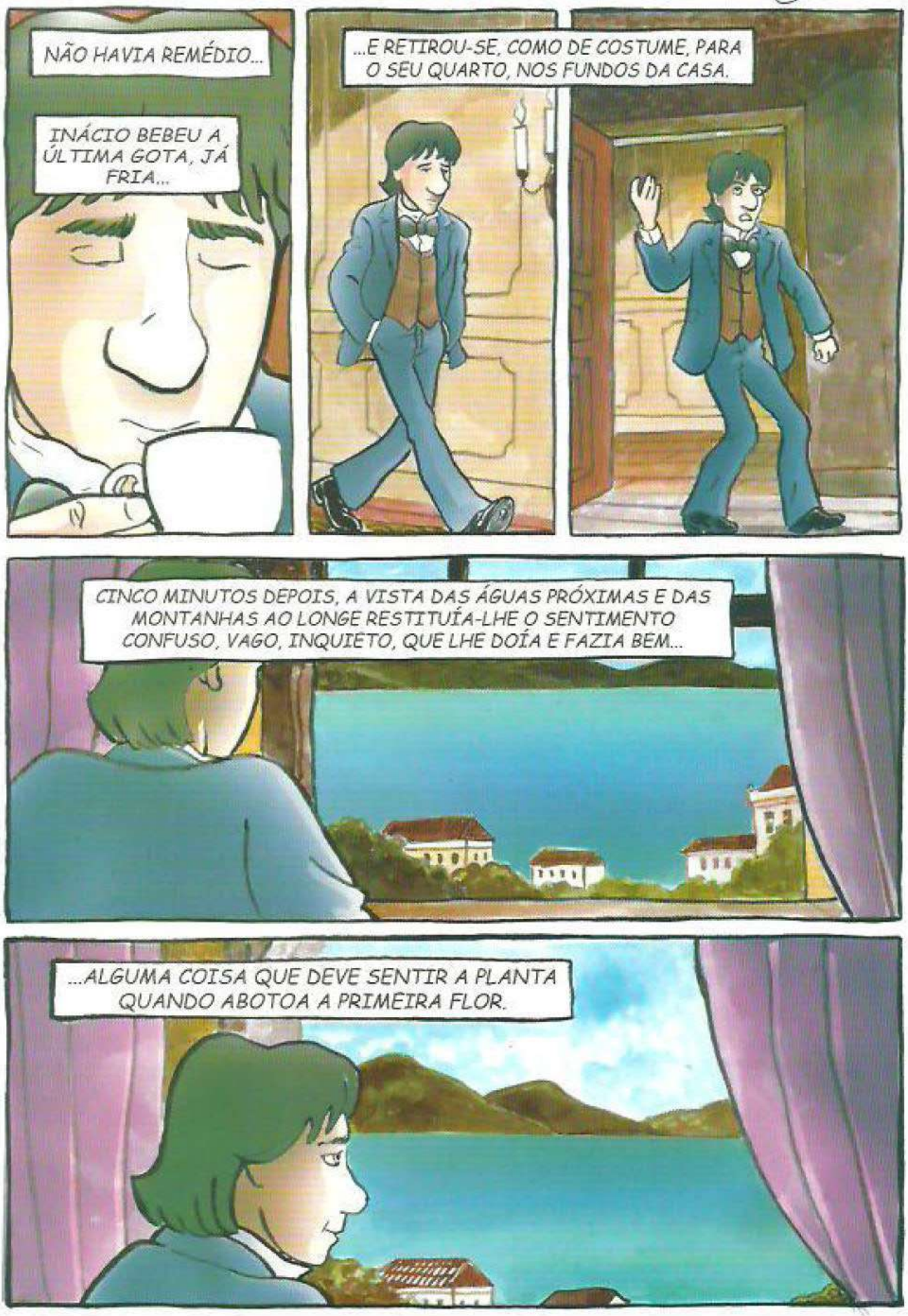

DE PÉ, ERA MUITO VISTOSA.
ANDANDO, TINHA MENEIOS ENGRAÇADOS.

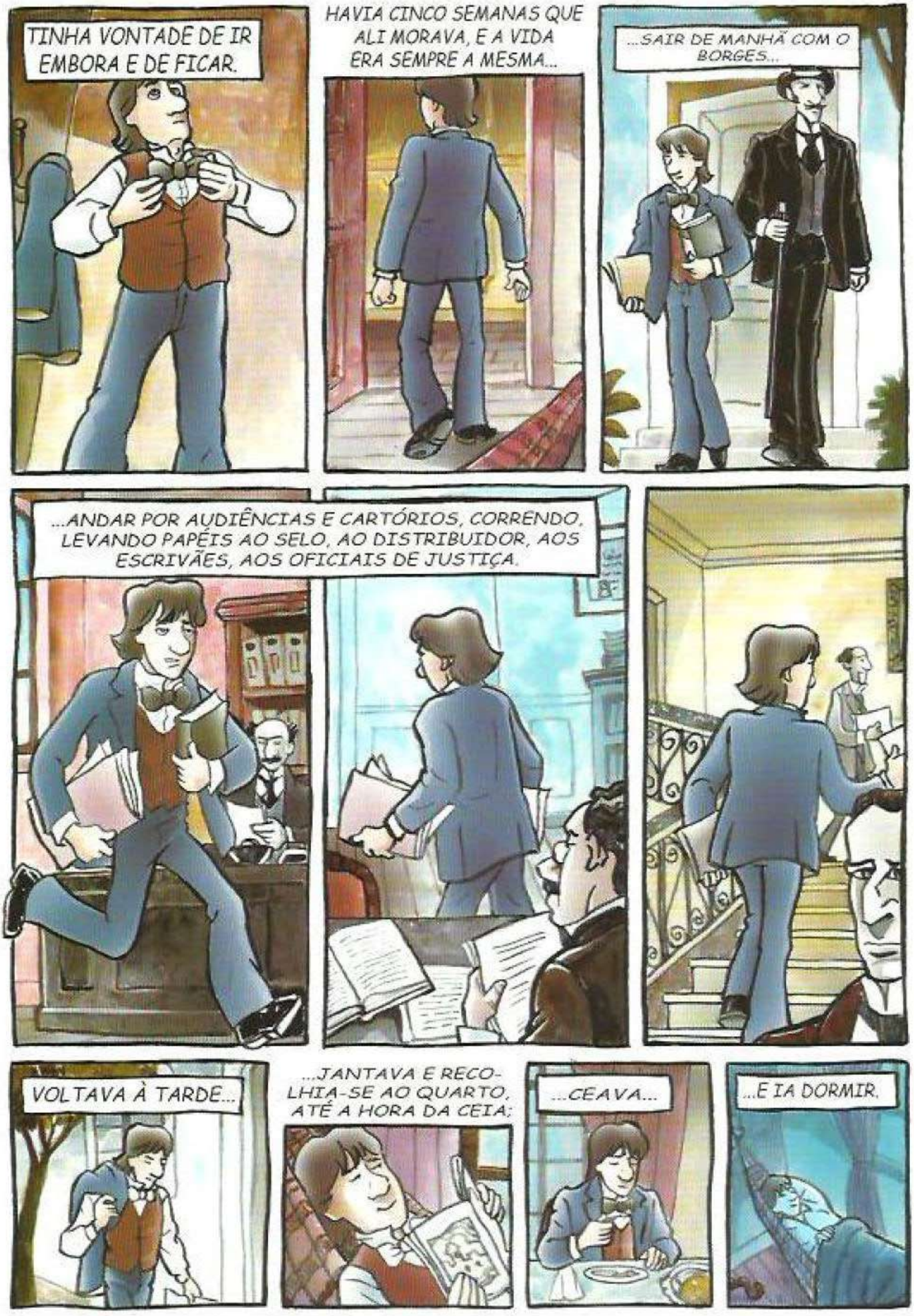

ELE, ENTRETANTO, QUASE QUE SÓ A VIA À MESA, ONDE, ALÉM DOS BRAÇOS, MAL PODERIA MIRAR-LHE O BUSTO.


TUDO ISSO COM VINTE E SETE ANOS FLORIDOS E SÓLIDOS.


ACABARAM DE JANTAR.
BORGES, VINDO O CAFÉ, TIROU QUATRO CHARUTOS DA ALGIBEIRA...
...ACESO O CHARUTO, FINCOU OS COTOVELOS NA MESA E FALOU A D. SEVERINA DE TRINTA MIL COISAS...
...QUE NÃO INTERESSAVAM NADA O NOSSO INÁCIO...
...MAS ENQUANTO FALAVA NÃO O DESCOMPUNHA E ELE PODIA DEVANEAR À LARGA.


INÁCIO DEMOROU O CAFÉ O MAIS QUE PÔDE. ENTRE UM E OUTRO GOLE, ALISAVA A TOALHA...
...ARRANCAVA DOS DEDOS PEDACINHOS DE PELE IMAGINÁRIOS, OU PASSAVA OS OLHOS PELOS QUADROS DA SALA DE JANTAR...
...QUE ERAM DOIS, UM SÃO PEDRO E UM SÃO JOÃO.
VÁ QUE DISFARÇASSE COM SÃO JOÃO, CUJA CABEÇA MOÇA ALEGRA AS IMAGINAÇÕES CATÓLICAS...
...MAS COM O AUSTERO SÃO PEDRO ERA DEMAIS. A ÚNICA DEFESA DO MOÇO INÁCIO É QUE ELE NÃO VIA NEM UM NEM OUTRO...
...PASSAVA OS OLHOS POR ALI COMO POR NADA. VIA SÓ OS BRAÇOS DE D. SEVERINA.
HOMEM, VOCÊ NÃO ACABA MAIS?
BRADOU DE REPENTE O SOLICITADOR.


NÃO HAVIA REMÉDIO...
INÁCIO BEBEU A ÚLTIMA GOTA, JÁ FRIA...
...E RETIROU-SE, COMO DE COSTUME, PARA O SEU QUARTO, NOS FUNDOS DA CASA.
CINCO MINUTOS DEPOIS, A VISTA DAS ÁGUAS PRÓXIMAS E DAS MONTANHAS AO LONGE RESTITUÍA-LHE O SENTIMENTO CONFUSO, VAGO, INQUIETO, QUE LHE DOÍA E FAZIA BEM...
...ALGUMA COISA QUE DEVE SENTIR A PLANTA QUANDO ABOTOA A PRIMEIRA FLOR.


TINHA VONTADE DE IR EMBORA E DE FICAR.
HAVIA CINCO SEMANAS QUE ALI MORAVA, E A VIDA ERA SEMPRE A MESMA...
...SAIR DE MANHÃ COM O BORGES...
...ANDAR POR AUDIÊNCIAS E CARTÓRIOS, CORRENDO, LEVANDO PAPÉIS AO SELO, AO DISTRIBUIDOR, AOS ESCRIVÃES, AOS OFICIAIS DE JUSTIÇA.
VOLTAVA À TARDE...
...JANTAVA E RECOLHIA-SE AO QUARTO, ATÉ A HORA DA CEIA;
...CEAVA...
...E IA DORMIR.


BORGES NÃO LHE DAVA INTIMIDADE NA FAMÍLIA, QUE SE COMPUNHA APENAS DE D. SEVERINA.
...NEM INÁCIO A VIA MAIS DE TRÊS VEZES POR DIA DURANTE AS REFEIÇÕES.
CINCO SEMANAS DE SOLIDÃO...
...DE TRABALHO SEM GOSTO...
...LONGE DA MÃE E DAS IRMÃS...
...CINCO SEMANAS DE SILÊNCIO, PORQUE ELE SÓ FALAVA UMA OU OUTRA VEZ NA RUA...
...EM CASA, NADA.
DEIXA ESTAR, FUJO DAQUI E NÃO VOLTO MAIS.

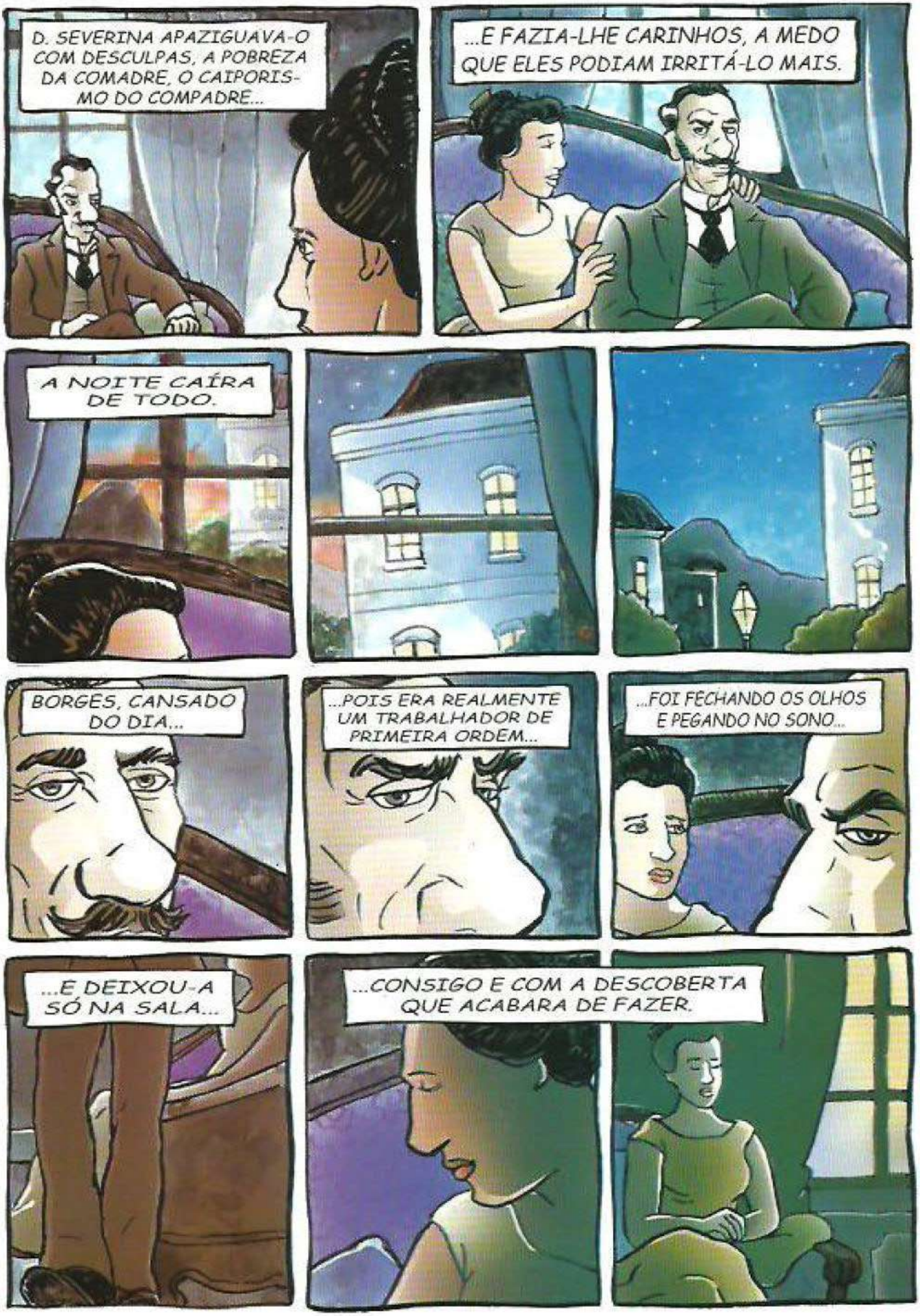

NÃO FOI...
...SENTIU-SE AGARRADO E ACORRENTADO PELOS BRAÇOS DE D. SEVERINA.
NUNCA VIRA OUTROS TÃO BONITOS E TÃO FRESCOS.
A EDUCAÇÃO QUE TIVERA NÃO LHE PERMITIA ENCARÁ-LOS LOGO ABERTAMENTE...
...PARECE ATÉ QUE A PRINCÍPIO AFASTAVA OS OLHOS, VEXADO.
ENCAROU-OS POUCO A POUCO, AO VER QUE ELES NÃO TINHAM OUTRAS MANGAS...
...NO FIM DE TRÊS SEMANAS ERAM ELES, MORALMENTE FALANDO, AS SUAS TENDAS DE REPOUSO.
AGÜENTAVA TODA A TRABALHEIRA DE FORA...
...TODA A MELANCOLIA DA SOLIDÃO E DO SILÊNCIO...
...PELA ÚNICA PAGA DE VER, TRÊS VEZES POR DIA, O FAMOSO PAR DE BRAÇOS.

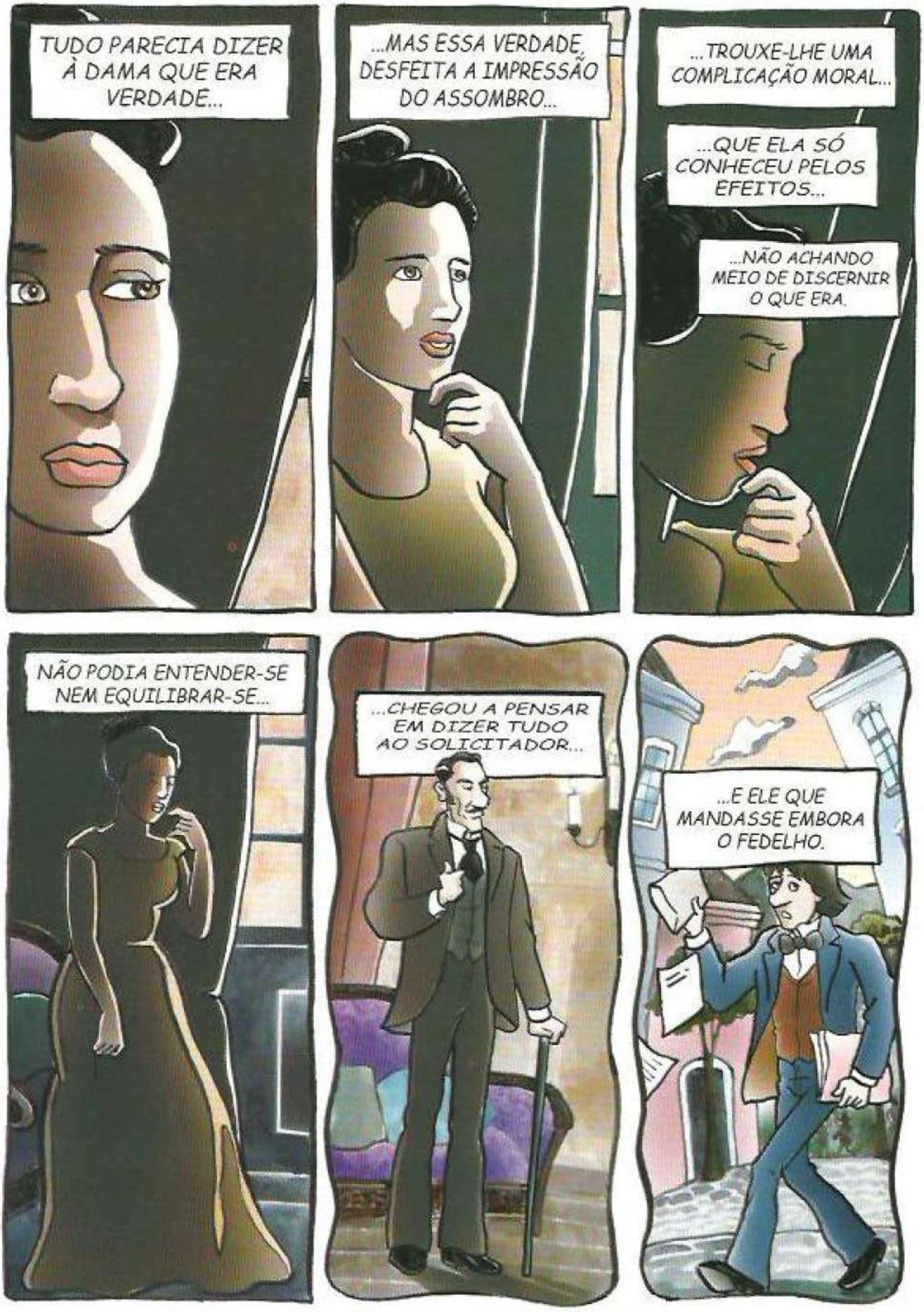

NAQUELE DIA...
...ENQUANTO A NOITE IA CAINDO...
...D. SEVERINA RECAPITULAVA O EPISÓDIO DO JANTAR E, PELA PRIMEIRA VEZ, DES-CONFIOU ALGUMA COISA.
REJEITOU A IDÉIA LOGO, UMA CRIANÇA! MAS HÁ IDÉIAS QUE SÃO DA FAMÍLIA DAS MOSCAS TEIMOSAS...
...POR MAIS QUE A GENTE AS SACUDA, ELAS TORNAM E POUSAM. CRIANÇA? TINHA QUINZE ANOS...

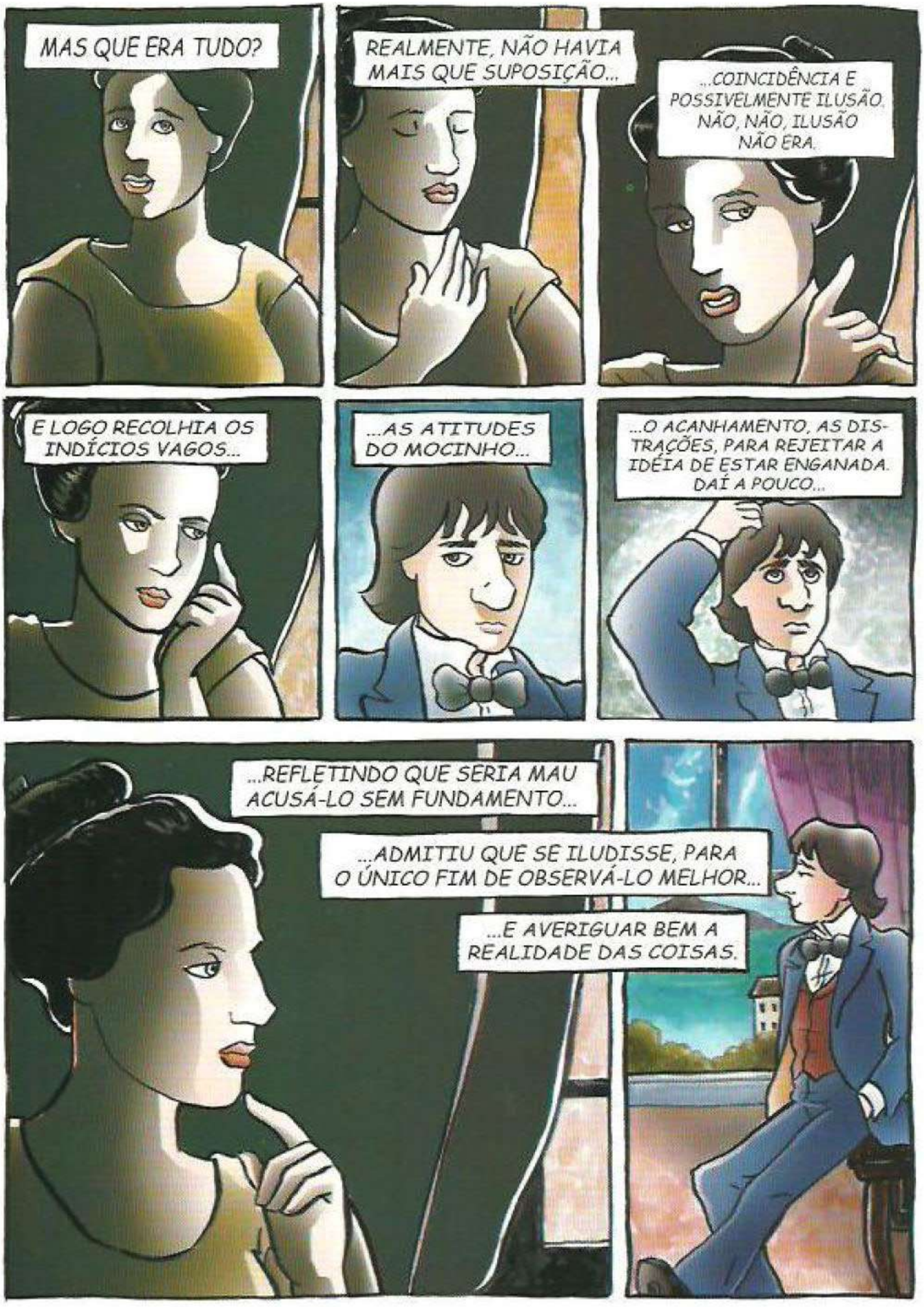

...E ELA ADVERTIU QUE ENTRE O NARIZ E A BOCA DO RAPAZ HAVIA UM PRINCÍPIO DE RASCUNHO DE BUÇO.
QUE ADMIRA QUE COMEÇASSE A AMAR? E NÃO ERA ELA BONITA?
ESTA OUTRA IDÉIA NÃO FOI REJEITADA, ANTES AFAGADA E BEIJADA. E RECORDOU ENTÃO OS MODOS DELE...
...OS ESQUECIMENTOS, AS DISTRAÇÕES...
...E MAIS UM INCIDENTE...
?!
...E MAIS UM OUTRO...
...TUDO ERAM SINTOMAS...
...E CONCLUIU QUE SIM.

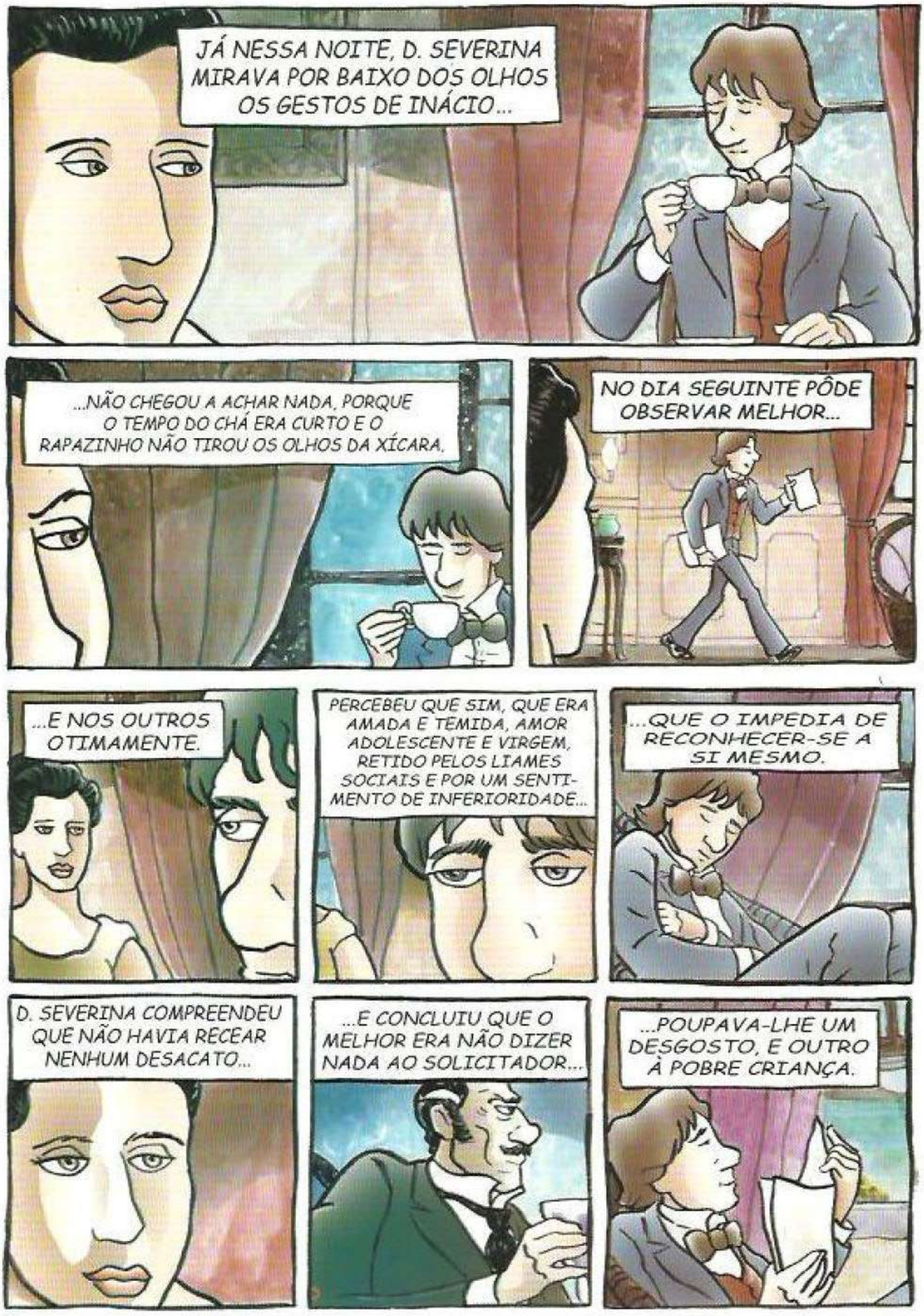

QUE É QUE VOCÊ TEM?
DISSE-LHE O SOLICITADOR, AO CABO DE ALGUNS MINUTOS DE PAUSA.
NÃO TENHO NADA.
NADA? PARECE QUE CÁ EM CASA ANDA TUDO DORMINDO! DEIXEM ESTAR, QUE EU SEI DE UM BOM REMÉDIO PARA TIRAR O SONO AOS DORMINHOCOS...
E FOI POR ALI, NO MESMO TOM ZANGADO...
...FUZILANDO AMEAÇAS, MAS REALMENTE INCAPAZ DE AS CUMPRIR...
...POIS ERA ANTES GROSSEIRO QUE MAU.


D. SEVERINA INTERROMPIA-O QUE NÃO, QUE ERA ENGANO...
...NÃO ESTAVA DORMINDO, ESTAVA PENSANDO NA COMADRE FORTUNATA.
NÃO A VISITAVAM DESDE O NATAL...
...POR QUE NÃO IRIAM LÁ UMA DAQUELAS NOITES?
BORGES REDARGÜIA QUE ANDAVA CANSADO...
...TRABALHAVA COMO UM NEGRO, NÃO ESTAVA PARA VISITA DE PAROLA...
...E DESCOMPÔS A COMADRE...
...DESCOMPÔS O COMPADRE...
...DESCOMPÔS O AFILHADO, QUE NÃO IA AO COLÉGIO, COM DEZ ANOS!
ELE, BORGES, COM DEZ ANOS, JÁ SABIA LER, ESCREVER E CONTAR.
?
DEZ ANOS! HAVIA DE TER UM BONITO FIM...
...VADIO.
A TARIMBA É QUE VIRIA ENSINÁ-LO.


D. SEVERINA APAZIGUAVA-O COM DESCULPAS, A POBREZA DA COMADRE, O CAIPORISMO DO COMPADRE...
...E FAZIA-LHE CARINHOS, A MEDO QUE ELES PODIAM IRRITÁ-LO MAIS.
A NOITE CAÍRA DE TODO.
BORGES, CANSADO DO DIA...
...POIS ERA REALMENTE UM TRABALHADOR DE PRIMEIRA ORDEM...
...FOI FECHANDO OS OLHOS E PEGANDO NO SONO...
...E DEIXOU-A SÓ NA SALA...
...CONSIGO E COM A DESCOBERTA QUE ACABARA DE FAZER.


TUDO PARECIA DIZER À DAMA QUE ERA VERDADE...
...MAS ESSA VERDADE, DESFEITA A IMPRESSÃO DO ASSOMBRO...
...TROUXE-LHE UMA COMPLICAÇÃO MORAL...
...QUE ELA SÓ CONHECEU PELOS EFEITOS...
...NÃO ACHANDO MEIO DE DISCERNIR O QUE ERA.
NÃO PODIA ENTENDER-SE NEM EQUILIBRAR-SE...
...CHEGOU A PENSAR EM DIZER TUDO AO SOLICITADOR...
...E ELE QUE MANDASSE EMBORA O FEDELHO.


MAS QUE ERA TUDO?
REALMENTE, NÃO HAVIA MAIS QUE SUPOSIÇÃO...
...COINCIDÊNCIA E POSSIVELMENTE ILUSÃO. NÃO, NÃO, ILUSÃO NÃO ERA.
E LOGO RECOLHIA OS INDÍCIOS VAGOS...
...AS ATITUDES DO MOCINHO...
...O ACANHAMENTO, AS DISTRAÇÕES, PARA REJEITAR A IDÉIA DE ESTAR ENGANADA. DAÍ A POUCO...
...REFLETINDO QUE SERIA MAU ACUSÁ-LO SEM FUNDAMENTO...
...ADMITIU QUE SE ILUDISSE, PARA O ÚNICO FIM DE OBSERVÁ-LO MELHOR...
...E AVERIGUAR BEM A REALIDADE DAS COISAS.


JÁ NESSA NOITE, D. SEVERINA MIRAVA POR BAIXO DOS OLHOS OS GESTOS DE INÁCIO...
...NÃO CHEGOU A ACHAR NADA, PORQUE O TEMPO DO CHÁ ERA CURTO E O RAPAZINHO NÃO TIROU OS OLHOS DA XÍCARA.
NO DIA SEGUINTE PÔDE OBSERVAR MELHOR...
...E NOS OUTROS OTIMAMENTE.
PERCEBEU QUE SIM, QUE ERA AMADA E TEMIDA, AMOR ADOLESCENTE E VIRGEM, RETIDO PELOS LIAMES SOCIAIS E POR UM SENTIMENTO DE INFERIORIDADE...
...QUE O IMPEDIA DE RECONHECER-SE A SI MESMO.
D. SEVERINA COMPREENDEU QUE NÃO HAVIA RECEAR NENHUM DESACATO...
...E CONCLUIU QUE O MELHOR ERA NÃO DIZER NADA AO SOLICITADOR...
...POUPAVA-LHE UM DESGOSTO, E OUTRO À POBRE CRIANÇA.

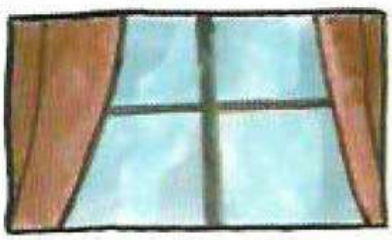

JÁ SE PERSUADIA BEM QUE ELE ERA CRIANÇA...
...E ASSENTOU DE O TRATAR TÃO SECAMENTE COMO ATÉ ALI...
...OU AINDA MAIS.
E ASSIM FEZ.


INÁCIO COMEÇOU A SENTIR QUE ELA FUGIA COM OS OLHOS...


...OU FALAVA ÁSPERO...

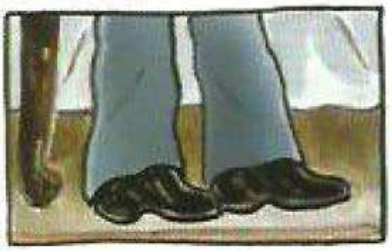

...QUASE TANTO COMO O PRÓPRIO BORGES.


DE OUTRAS VEZES, É VERDADE QUE O TOM DA VOZ SAÍA BRANDO E ATÉ MEIGO...
...MUITO MEIGO...
...ASSIM COMO O OLHAR, GERALMENTE ESQUIVO, TANTO ERRAVA POR OUTRAS PARTES, QUE PARA DESCANSAR..










...VINHA POUSAR NA CABEÇA DELE...
...MAS TUDO ISSO ERA CURTO.


VOU-ME EMBORA!
REPETIA ELE NA RUA
COMO NOS PRIMEIROS DIAS.


CHEGAVA A CASA E NÃO SE IA EMBORA.
OS BRAÇOS DE D. SEVERINA FECHAVAM-LHE UM PARÊNTESIS, NO MEIO DO LONGO E FASTIDIOSO PERÍODO DA VIDA QUE LEVAVA...
...E ESSA ORAÇÃO INTERCALADA TRAZIA UMA IDÉIA ORIGINAL E PROFUNDA...


...INVENTADA PELO CÉU UNICAMENTE PARA ELE.
DEIXAVA-SE ESTAR E IA ANDANDO.


AFINAL, PORÉM, TEVE DE SAIR, E PARA NUNCA MAIS...
...EIS AQUI COMO E POR QUÊ.

D. SEVERINA TRATAVA-O DESDE ALGUNS DIAS COM BENIGNIDADE. A RUDEZA DA VOZ PARECIA ACABADA, E HAVIA MAIS DO QUE BRANDURA, HAVIA DESVELO E CARINHO.

UM DIA RECOMENDAVA-LHE QUE NÃO APANHASSE AR, OUTRO QUE NÃO BEBESSE ÁGUA FRIA DEPOIS DO CAFÉ QUENTE...

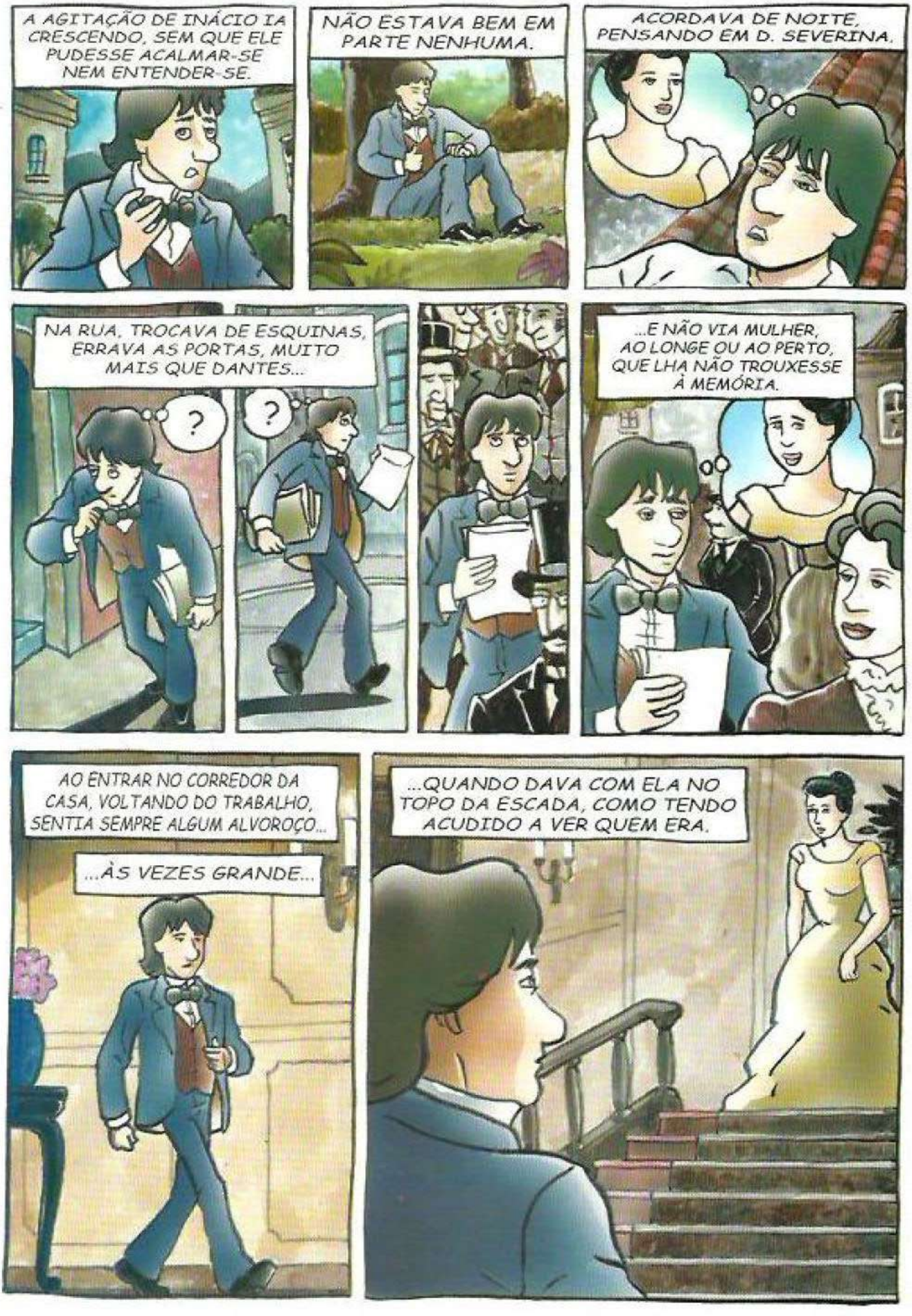
...CONSELHOS, LEMBRANÇAS, CUIDADOS DE AMIGA E MÃE, QUE LHE LANÇARAM NA ALMA AINDA MAIOR INQUIETAÇÃO E CONFUSÃO.

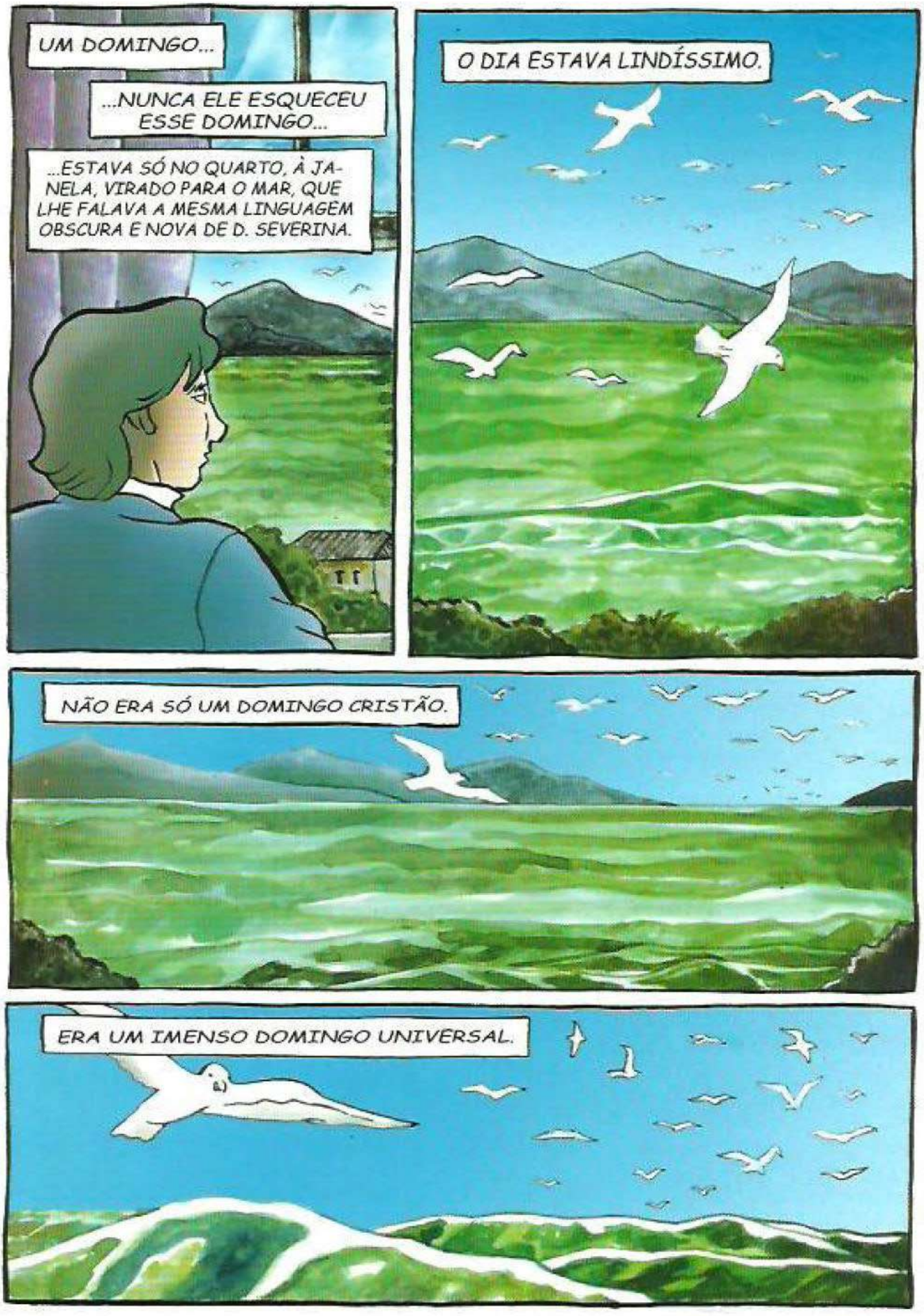
INÁCIO CHEGOU AO EXTREMO DE CONFIANÇA DE RIR UM DIA À MESA, COISA QUE JAMAIS FIZERA.

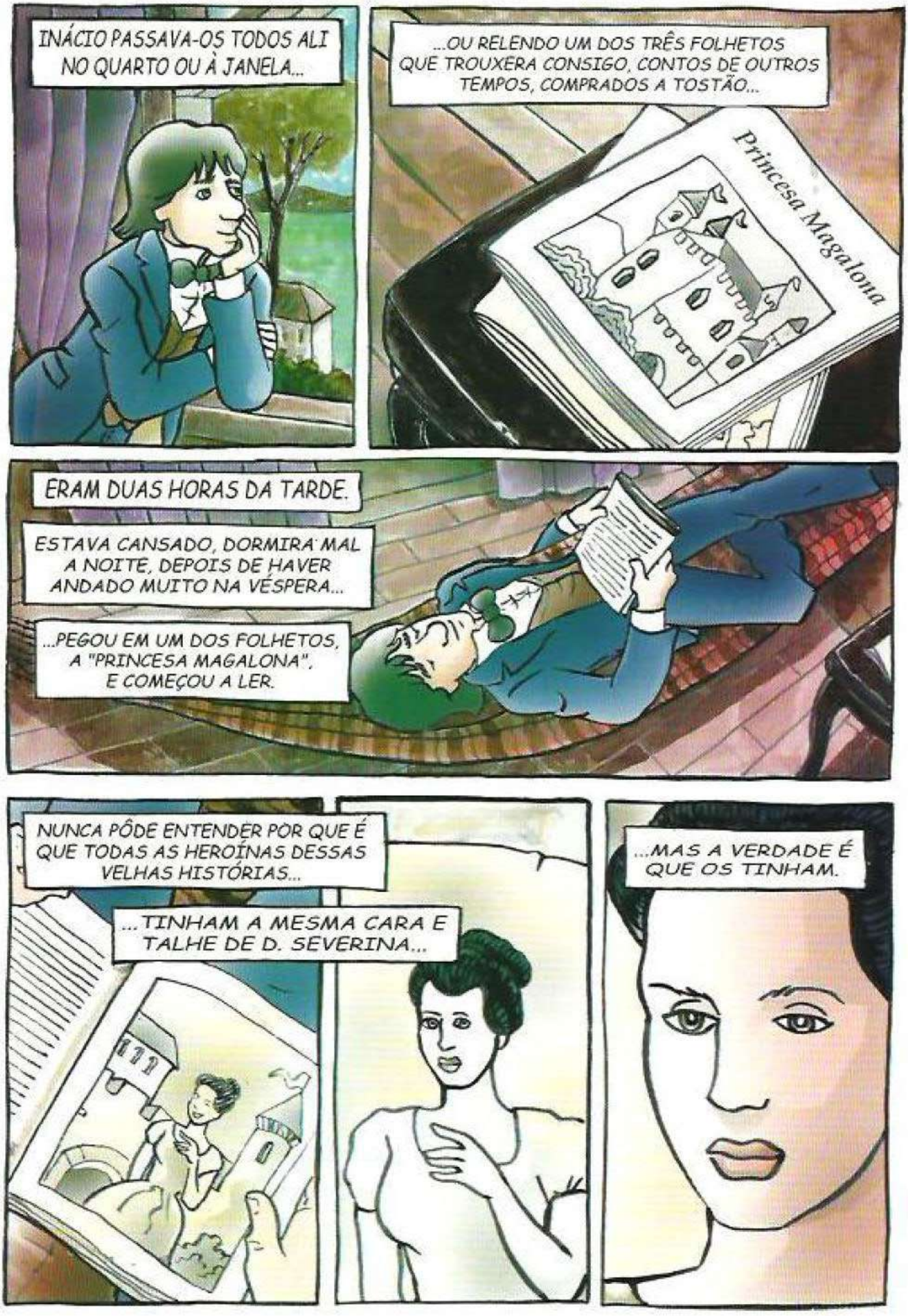
E O SOLICITADOR NÃO O TRATOU MAL DESSA VEZ, PORQUE ERA ELE QUE CONTAVA UM CASO ENGRAÇADO, E NINGUÉM PUNE A OUTRO PELO APLAUSO QUE RECEBE.

FOI ENTÃO QUE D. SEVERINA VIU QUE A BOCA DO MOCINHO, GRACIOSA ESTANDO CALADA...

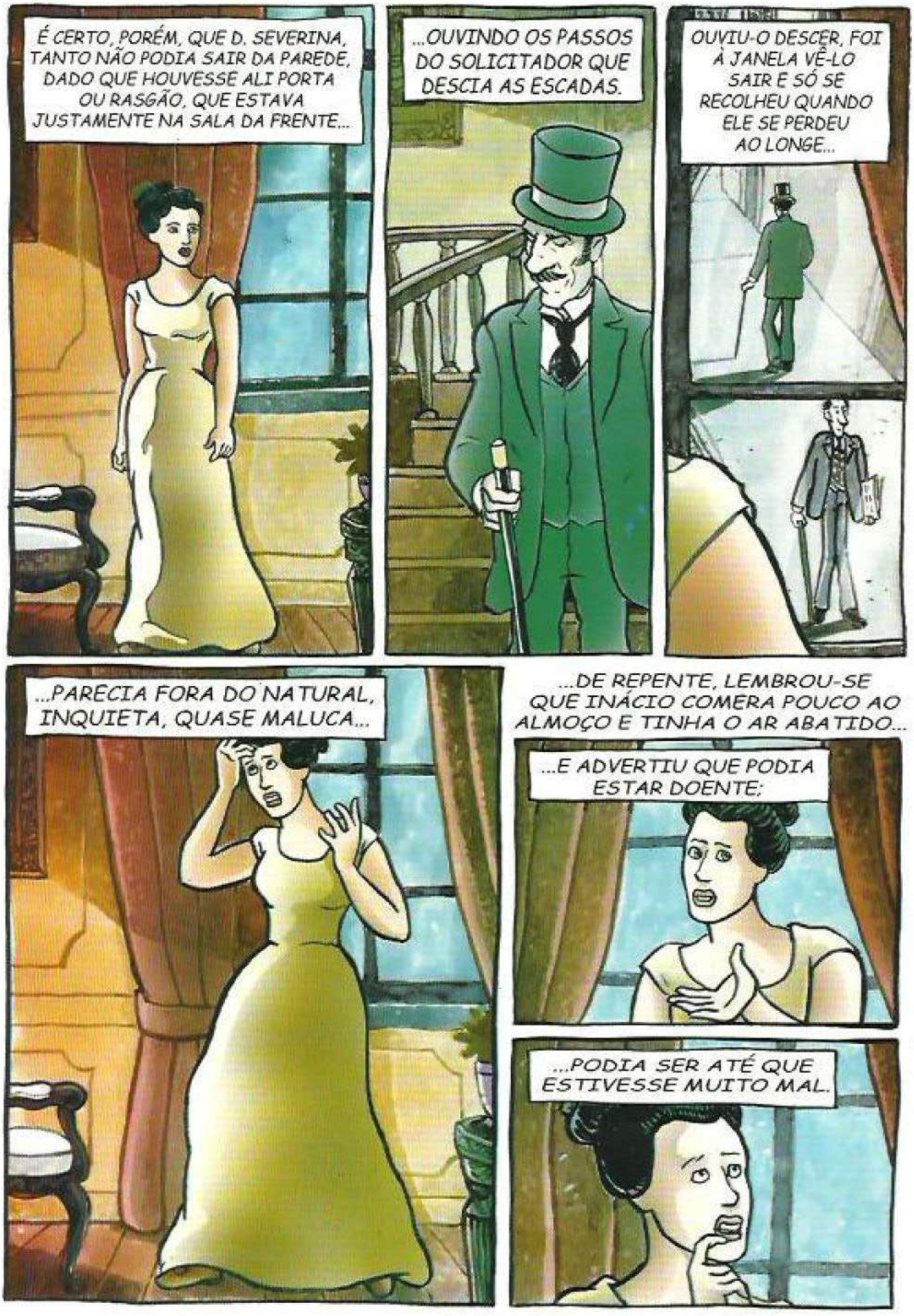
...NÃO O ERA MENOS QUANDO RIA.

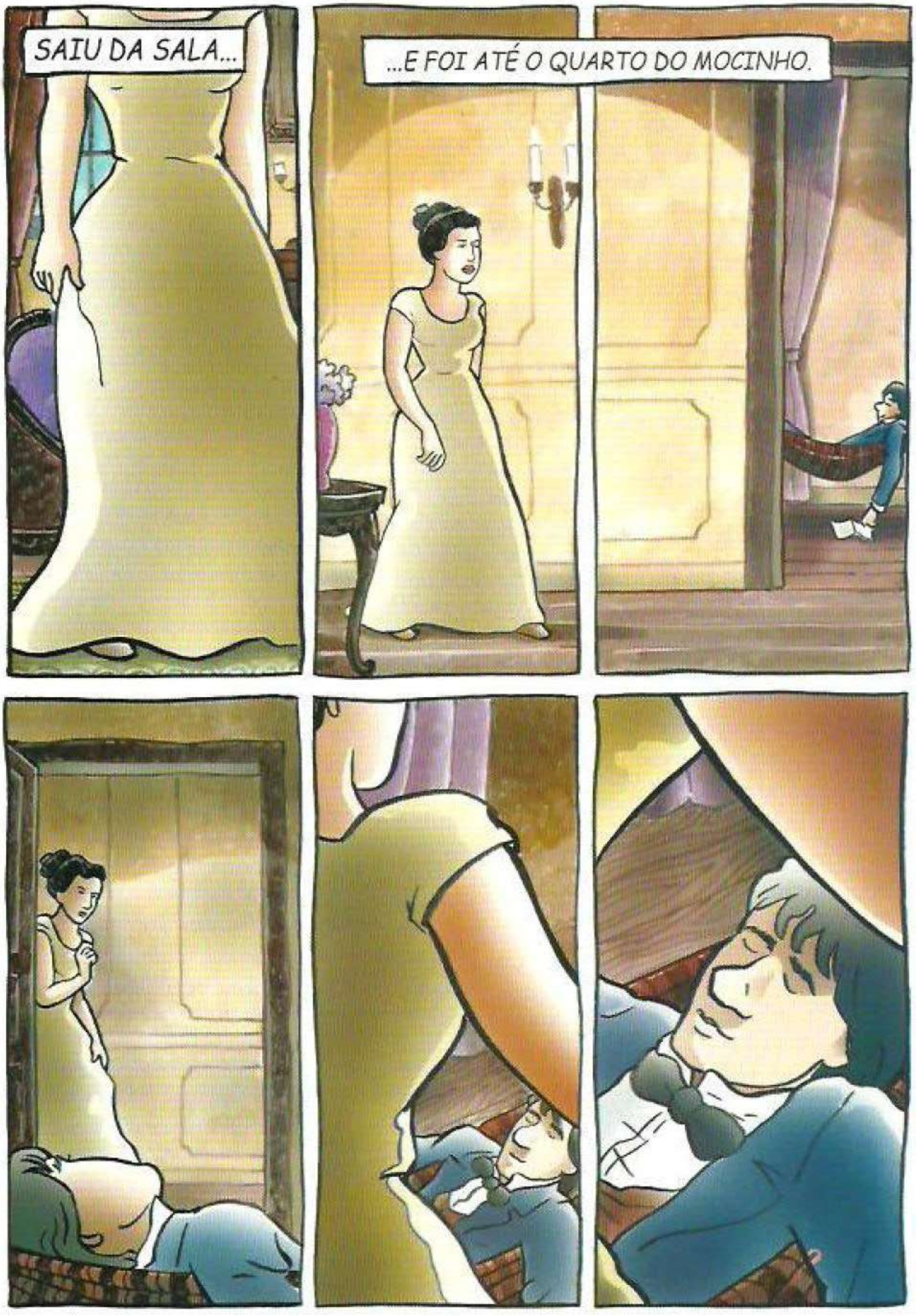

A AGITAÇÃO DE INÁCIO IA CRESCENDO, SEM QUE ELE PUDESSE ACALMAR-SE NEM ENTENDER-SE.
NÃO ESTAVA BEM EM PARTE NENHUMA.
ACORDAVA DE NOITE, PENSANDO EM D. SEVERINA.
NA RUA, TROCAVA DE ESQUINAS, ERRAVA AS PORTAS, MUITO MAIS QUE DANTES...
?
?
...E NÃO VIA MULHER, AO LONGE OU AO PERTO, QUE LHA NÃO TROUXESSE À MEMÓRIA.
AO ENTRAR NO CORREDOR DA CASA, VOLTANDO DO TRABALHO, SENTIA SEMPRE ALGUM ALVOROÇO...
...ÀS VEZES GRANDE...
...QUANDO DAVA COM ELA NO TOPO DA ESCADA, COMO TENDO ACUDIDO A VER QUEM ERA.


UM DOMINGO...
...NUNCA ELE ESQUECEU ESSE DOMINGO...
...ESTAVA SÓ NO QUARTO, À JANELA, VIRADO PARA O MAR, QUE LHE FALAVA A MESMA LINGUAGEM OBSCURA E NOVA DE D. SEVERINA.
O DIA ESTAVA LINDÍSSIMO.
NÃO ERA SÓ UM DOMINGO CRISTÃO.
ERA UM IMENSO DOMINGO UNIVERSAL.


INÁCIO PASSAVA-OS TODOS ALI NO QUARTO OU À JANELA...
...OU RELENDO UM DOS TRÊS FOLHETOS QUE TROUXÉRA CONSIGO, CONTOS DE OUTROS TEMPOS, COMPRADOS A TOSTÃO...
Princesa Magalona
ERAM DUAS HORAS DA TARDE.
ESTAVA CANSADO, DORMIRA MAL A NOITE, DEPOIS DE HAVER ANDADO MUITO NA VÉSPERA...
...PEGOU EM UM DOS FOLHETOS, A "PRINCESA MAGALONA", E COMEÇOU A LER.
NUNCA PÔDE ENTENDER POR QUE É QUE TODAS AS HEROÍNAS DESSAS VELHAS HISTÓRIAS...
...TINHAM A MESMA CARA E TALHE DE D. SEVERINA...
...MAS A VERDADE É QUE OS TINHAM.


AO CABO DE MEIA HORA, DEIXOU CAIR O FOLHETO...
...E PÔS OS OLHOS NA PAREDE, DONDE, CINCO MINUTOS DEPOIS...
...VIU SAIR A DAMA DOS SEUS CUIDADOS.
O NATURAL ERA QUE SE ESPANTASSE...
...MAS NÃO SE ESPANTOU.
ERA ELA MESMA...
...ERAM OS SEUS MESMOS BRAÇOS.


É CERTO, PORÉM, QUE D. SEVERINA, TANTO NÃO PODIA SAIR DA PAREDE, DADO QUE HOUVESSE ALI PORTA OU RASGÃO, QUE ESTAVA JUSTAMENTE NA SALA DA FRENTE...
...OUVINDO OS PASSOS DO SOLICITADOR QUE DESCIA AS ESCADAS.
OUVIU-O DESCER, FOI À JANELA VÊ-LO SAIR E SÓ SE RECOLHEU QUANDO ELE SE PERDEU AO LONGE...
...PARECIA FORA DO NATURAL, INQUIETA, QUASE MALUCA...
...DE REPENTE, LEMBROU-SE QUE INÁCIO COMERA POUCO AO ALMOÇO E TINHA O AR ABATIDO...
...E ADVERTIU QUE PODIA ESTAR DOENTE;
...PODIA SER ATÉ QUE ESTIVESSE MUITO MAL.

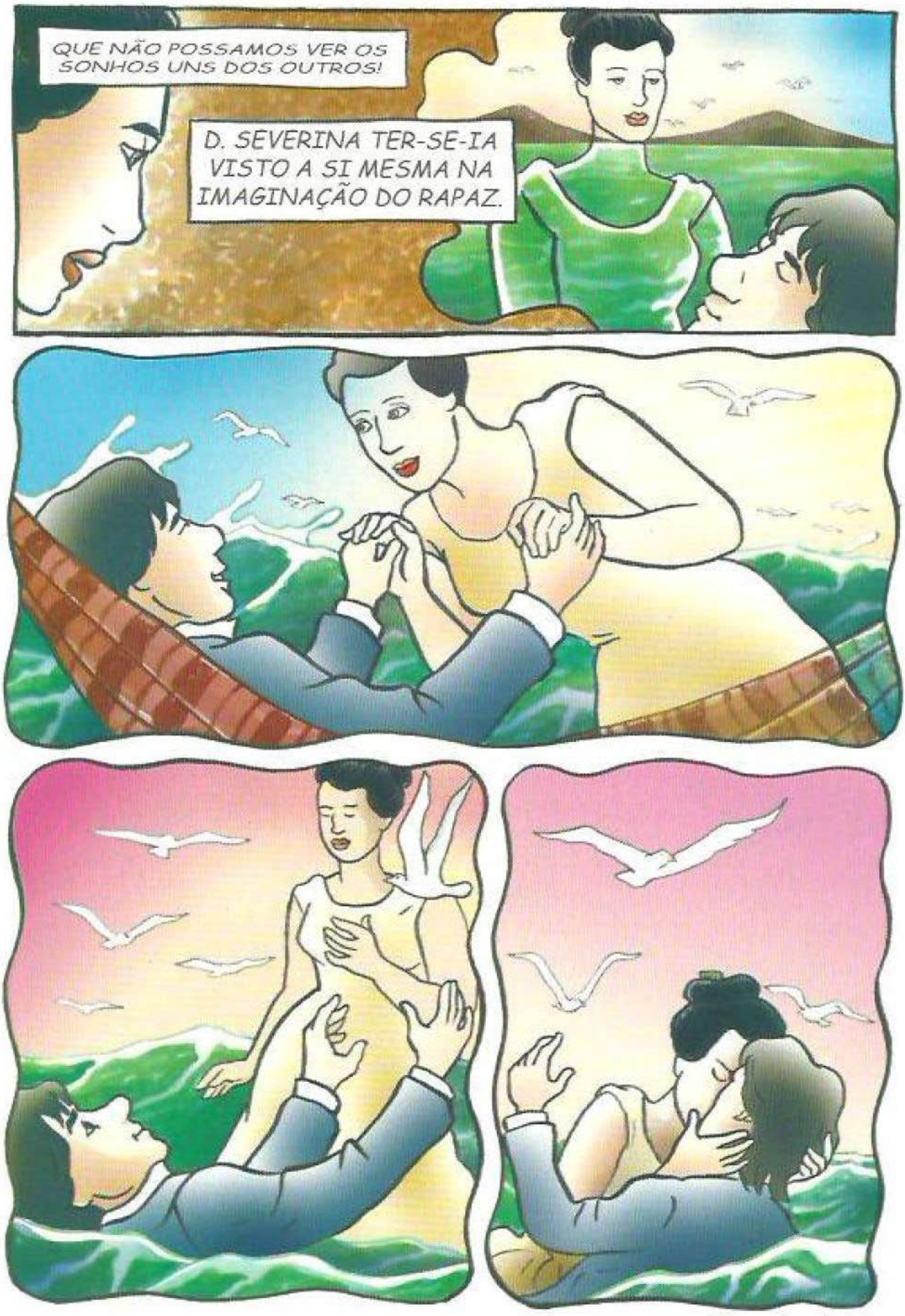

SAIU DA SALA...
...E FOI ATÉ O QUARTO DO MOCINHO.

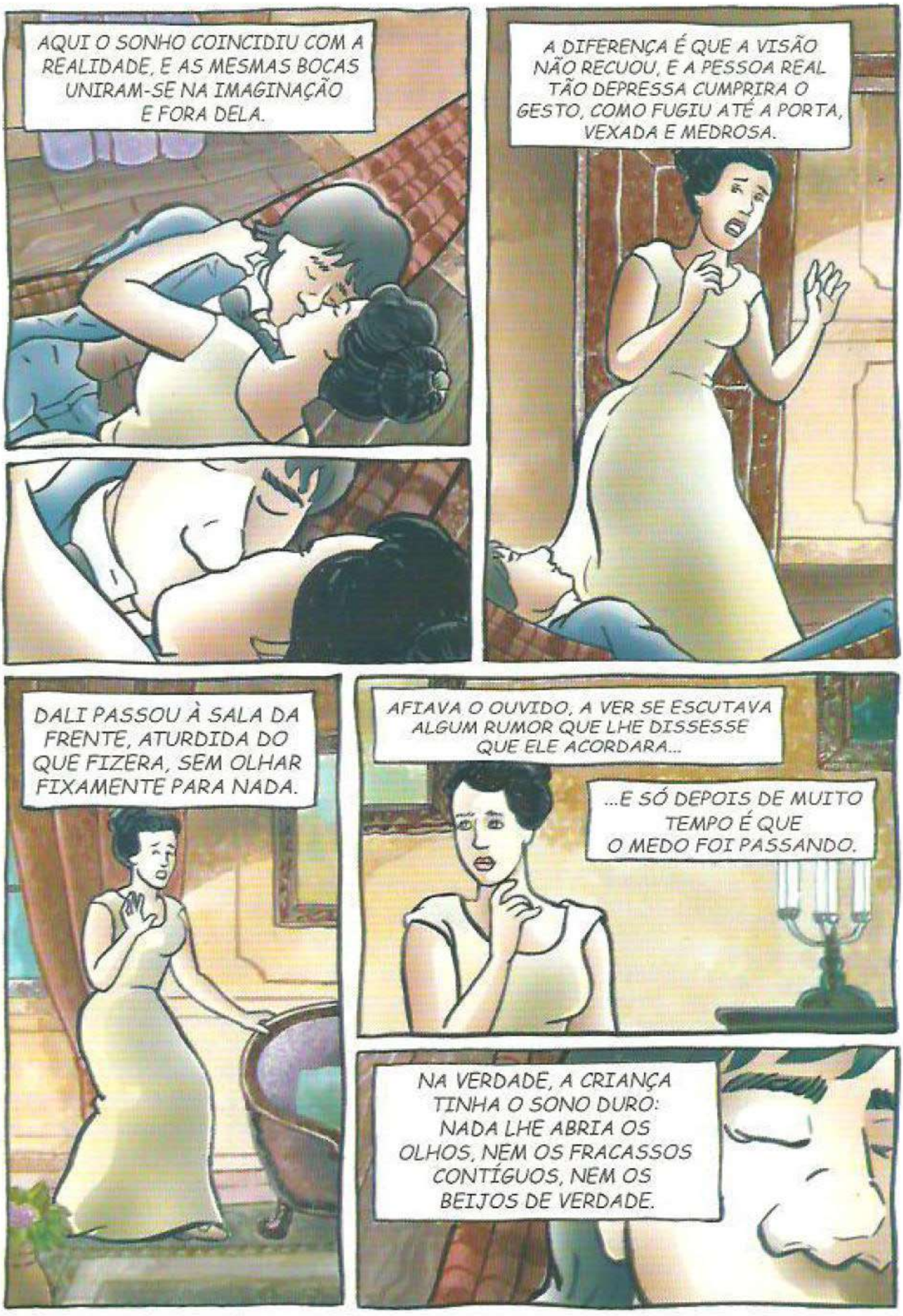

D. SEVERINA SENTIU BATER-LHE O CORAÇÃO COM VEEMÊNCIA E RECUOU.
SONHARA DE NOITE COM ELE...
...PODE SER QUE ELE ESTIVESSE SONHANDO COM ELA.

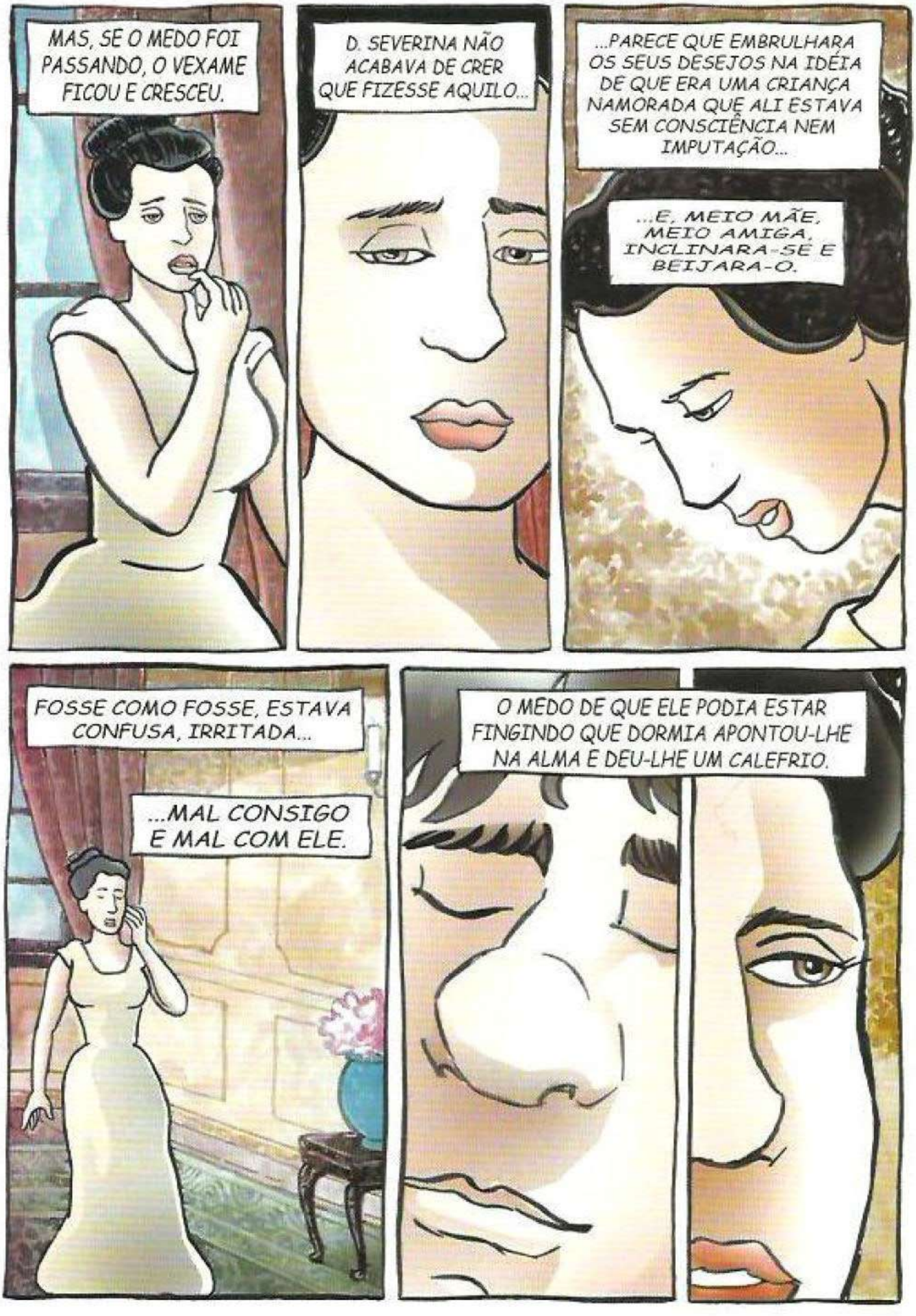

DESDE MADRUGADA QUE A FIGURA DO MOCINHO ANDAVA-LHE DIANTE DOS OLHOS COMO UMA TENTAÇÃO DIABÓLICA.
RECUOU AINDA, DEPOIS VOLTOU, OLHOU DOIS, TRÊS, CINCO MINUTOS, OU MAIS.
UMA CRIANÇA!


PARECE QUE O SONO DAVA À ADOLESCÊNCIA DE INÁCIO UMA EXPRESSÃO MAIS ACENTUADA, QUASE FEMININA, QUASE PUERIL.
E ESTA IDÉIA ABATEU-LHE O ALVOROÇO DO SANGUE E DISSIPOU-LHE EM PARTE A TURVAÇÃO DOS SENTIDOS.
UMA CRIANÇA!

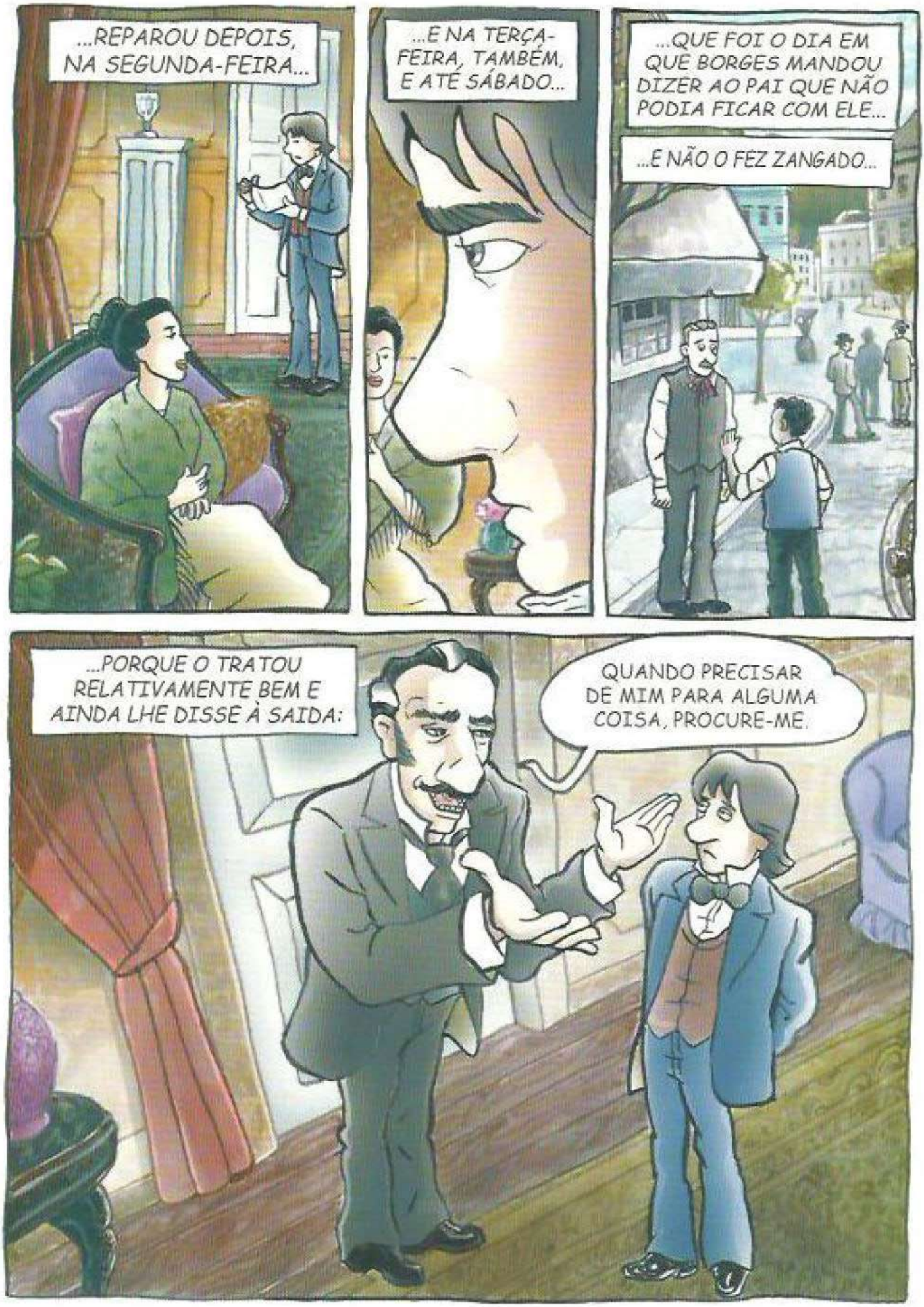

E MIROU-O LENTAMENTE, FARTOU-SE DE VÊ-LO...
...MAS, AO MESMO TEMPO QUE O ACHAVA CRIANÇA, ACHAVA-O BONITO, MUITO MAIS BONITO QUE ACORDADO, E UMA DESSAS IDÉIAS CORRIGIA OU CORROMPIA A OUTRA.
DE REPENTE ESTREMECEU E RECUOU ASSUSTADA...
...OUVIRA UM RUÍDO...
...FOI VER, ERA UM GATO QUE DEITARA UMA TIGELA AO CHÃO.
VOLTANDO DEVAGARINHO A ESPIÁ-LO, VIU QUE DORMIA PROFUNDAMENTE. TINHA O SONO DURO A CRIANÇA! O RUMOR QUE A ABALARA TANTO NÃO O FEZ SEQUER MUDAR DE POSIÇÃO.
E ELA CONTINUOU A VÊ-LO DORMIR...
...DORMIR E TALVEZ SONHAR.


QUE NÃO POSSAMOS VER OS SONHOS UNS DOS OUTROS!
D. SEVERINA TER-SE-IA VISTO A SI MESMA NA IMAGINAÇÃO DO RAPAZ.

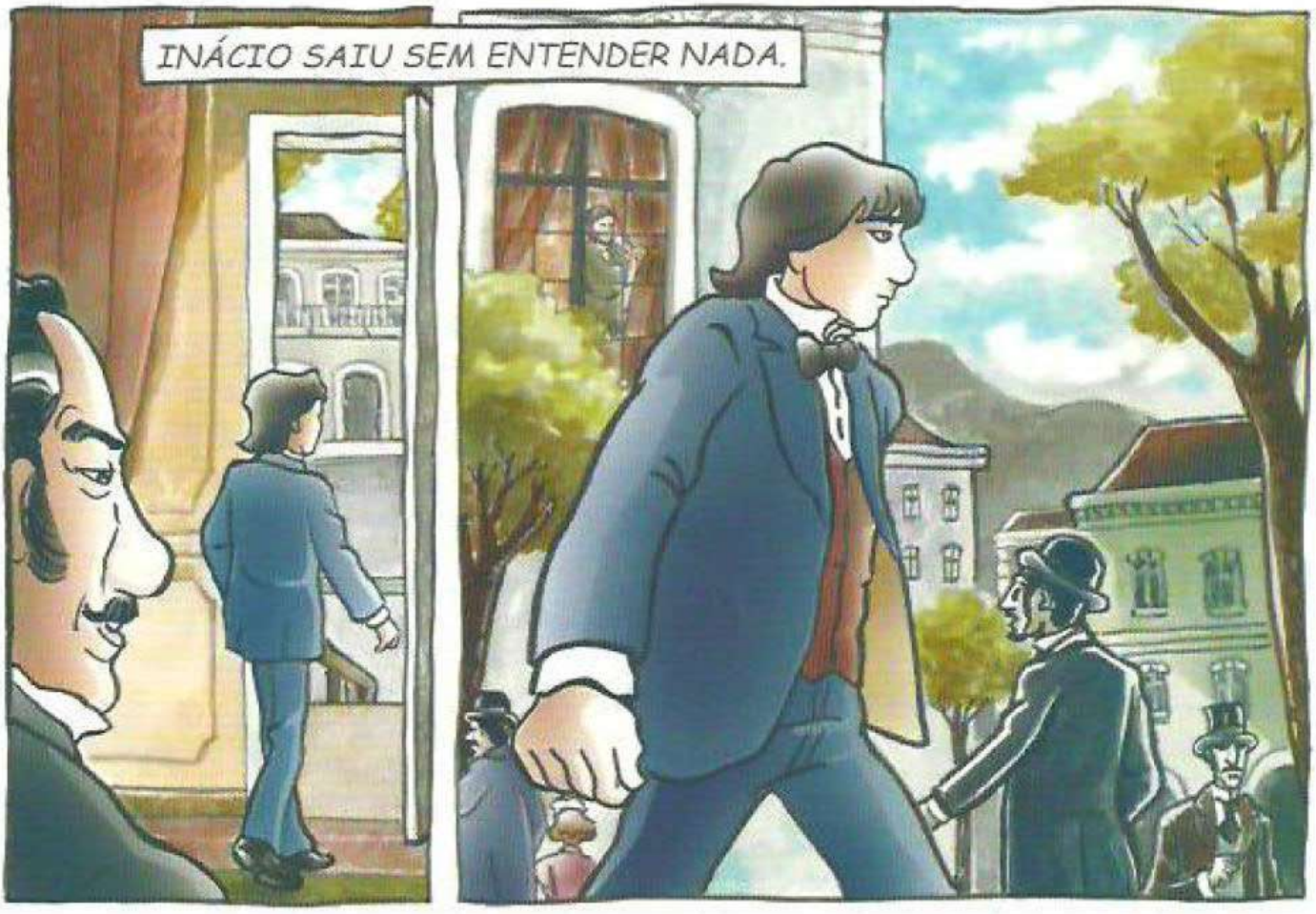

AQUI O SONHO COINCIDIU COM A REALIDADE, E AS MESMAS BOCAS UNIRAM-SE NA IMAGINAÇÃO E FORA DELA.
A DIFERENÇA É QUE A VISÃO NÃO RECUOU, E A PESSOA REAL TÃO DEPRESSA CUMPRIRA O GESTO, COMO FUGIU ATÉ A PORTA, VEXADA E MEDROSA.
DALI PASSOU À SALA DA FRENTE, ATURDIDA DO QUE FIZERA, SEM OLHAR FIXAMENTE PARA NADA.
AFIAVA O OUVIDO, A VER SE ESCUTAVA ALGUM RUMOR QUE LHE DISSESSE QUE ELE ACORDARA...
...E SÓ DEPOIS DE MUITO TEMPO É QUE O MEDO FOI PASSANDO.
NA VERDADE, A CRIANÇA TINHA O SONO DURO: NADA LHE ABRIA OS OLHOS, NEM OS FRACASSOS CONTÍGUOS, NEM OS BEIJOS DE VERDADE.

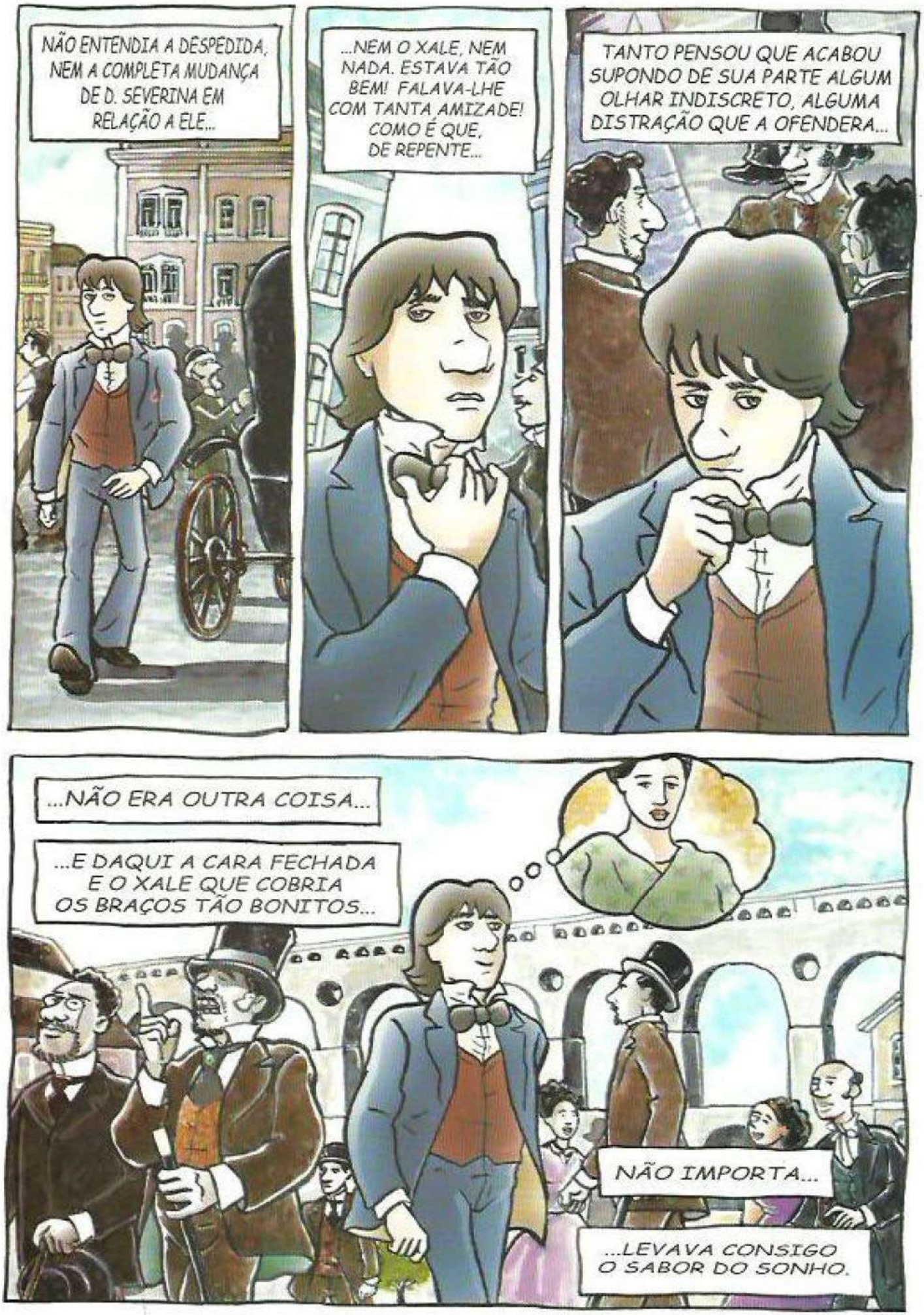

MAS, SE O MEDO FOI PASSANDO, O VEXAME FICOU E CRESCEU.
D. SEVERINA NÃO ACABAVA DE CRER QUE FIZESSE AQUILO...
...PARECE QUE EMBRULHARA OS SEUS DESEJOS NA IDÉIA DE QUE ERA UMA CRIANÇA NAMORADA QUE ALI ESTAVA SEM CONSCIÊNCIA NEM IMPUTAÇÃO...
...E, MEIO MÃE, MEIO AMIGA, INCLINARA-SE E BEIJARA-O.
FOSSE COMO FOSSE, ESTAVA CONFUSA, IRRITADA...
...MAL CONSIGO E MAL COM ELE.
O MEDO DE QUE ELE PODIA ESTAR FINGINDO QUE DORMIA APONTOU-LHE NA ALMA E DEU-LHE UM CALEFRIO.

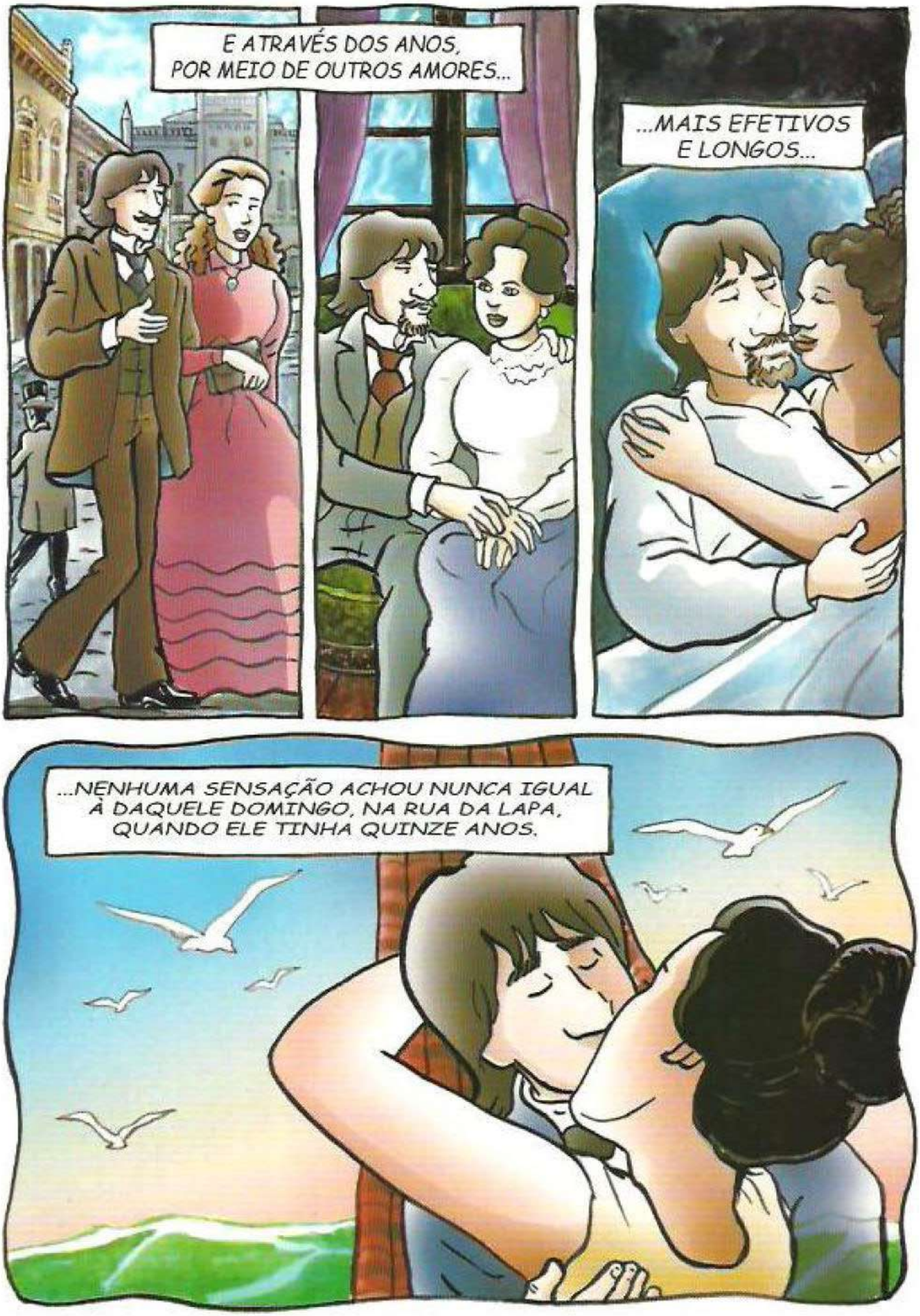

MAS A VERDADE É QUE DORMIU AINDA MUITO...
...E SÓ ACORDOU PARA JANTAR.
CONQUANTO ACHASSE D. SEVERINA CALADA E SEVERA...
...E O SOLICITADOR TÃO RÍSPIDO COMO NOS OUTROS DIAS...
...NEM A RISPIDEZ DE UM, NEM A SEVERIDADE DA OUTRA PODIAM DISSIPAR-LHE A VISÃO GRACIOSA QUE AINDA TRAZIA CONSIGO...
...OU AMORTECER-LHE A SENSAÇÃO DO BEIJO.
NÃO REPAROU QUE D. SEVERINA TINHA UM XALE QUE LHE COBRIA OS BRAÇOS...

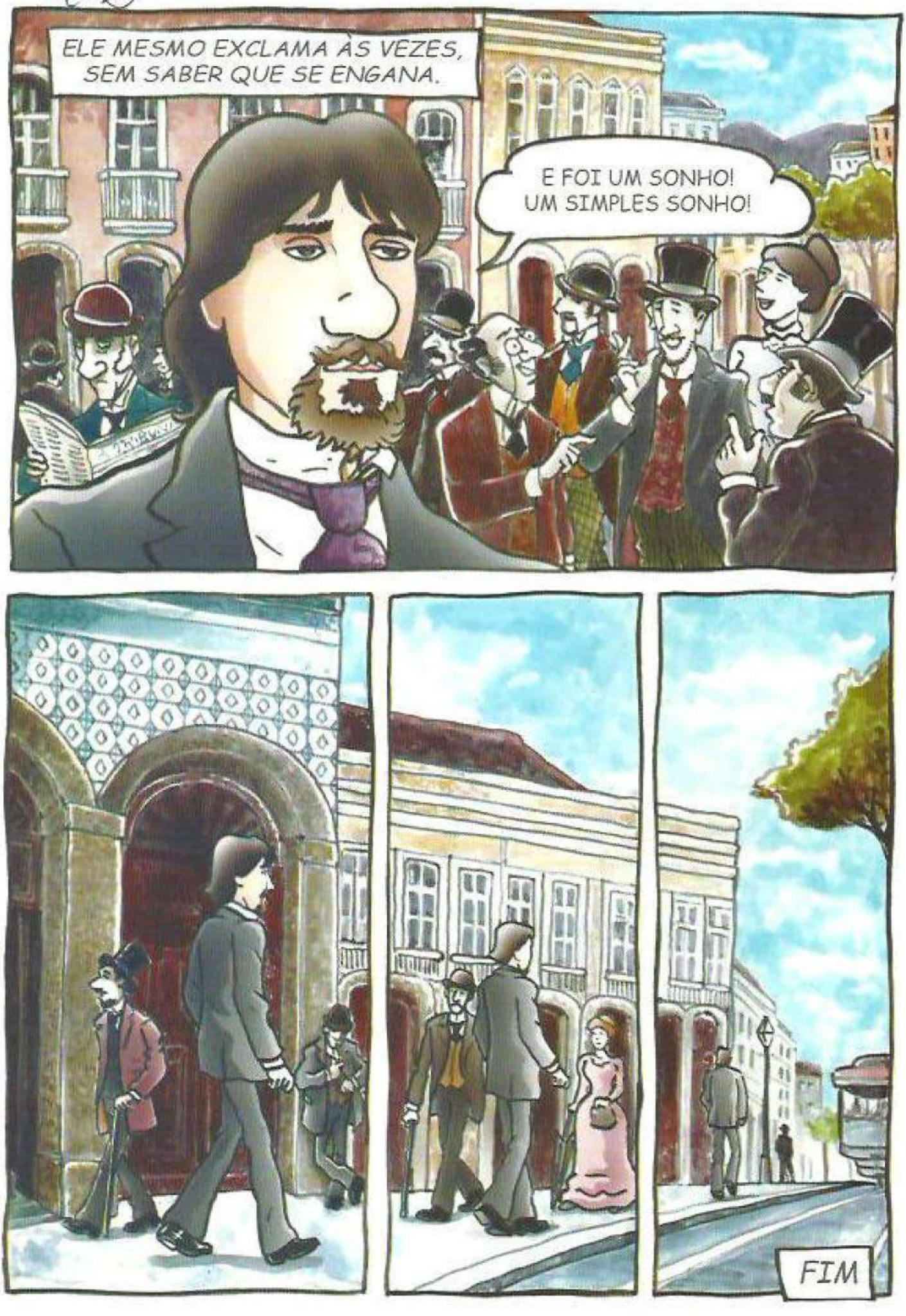

...REPAROU DEPOIS, NA SEGUNDA-FEIRA...
...E NA TERÇA-FEIRA, TAMBÉM, E ATÉ SÁBADO...
...QUE FOI O DIA EM QUE BORGES MANDOU DIZER AO PAI QUE NÃO PODIA FICAR COM ELE...
...E NÃO O FEZ ZANGADO...
...PORQUE O TRATOU RELATIVAMENTE BEM E AINDA LHE DISSE À SAIDA:
QUANDO PRECISAR DE MIM PARA ALGUMA COISA, PROCURE-ME.


SIM, SENHOR. A SRA. D. SEVERINA...
ESTÁ LÁ PARA O QUARTO, COM MUITA DOR DE CABEÇA.
VENHA AMANHÃ OU DEPOIS DESPEDIR-SE DELA.


INÁCIO SAIU SEM ENTENDER NADA.


NÃO ENTENDIA A DESPEDIDA, NEM A COMPLETA MUDANÇA DE D. SEVERINA EM RELAÇÃO A ELE...
...NEM O XALE, NEM NADA. ESTAVA TÃO BEM! FALAVA-LHE COM TANTA AMIZADE! COMO É QUE, DE REPENTE...
TANTO PENSOU QUE ACABOU SUPONDO DE SUA PARTE ALGUM OLHAR INDISCRETO, ALGUMA DISTRAÇÃO QUE A OFENDERA...
...NÃO ERA OUTRA COISA...
...E DAQUI A CARA FECHADA E O XALE QUE COBRIA OS BRAÇOS TÃO BONITOS...
NÃO IMPORTA...
...LEVAVA CONSIGO O SABOR DO SONHO.


E ATRAVÉS DOS ANOS,
POR MEIO DE OUTROS AMORES...
...MAIS EFETIVOS
E LONGOS...
...NENHUMA SENSAÇÃO ACHOU NUNCA IGUAL
À DAQUELE DOMINGO, NA RUA DA LAPA,
QUANDO ELE TINHA QUINZE ANOS.


ELE MESMO EXCLAMA ÀS VEZES, SEM SABER QUE SE ENGANA.
E FOI UM SONHO! UM SIMPLES SONHO!
FIM

Machado de Assis é considerado um dos maiores nomes da literatura nacional. Embora seja muito famoso pelos romances, seus contos são também obras de mestre. Ao analisarmos o conto *Uns braços*, essa maestria vai ficar mais clara para você.



Um pouco da vida de Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 21 de junho de 1839, no Rio de Janeiro. Neto de escravos alforriados, contava com a proteção de uma madrinha muito rica, dona da Chácara do Livramento. De saúde frágil, epiléptico, gago, sabe-se pouco de sua infância e início da juventude, além do fato de ter perdido a irmã aos seis anos e a mãe, aos dez. Seu pai casou-se de novo. Aos 14 anos, com a morte do pai, ajudava a madrasta a vender doces para sustentar a casa.

Mesmo sem ter acesso a cursos regulares, empenhou-se em aprender. Foi caixeiro de livraria, tipógrafo, revisor, antes de ser jornalista e cronista. Em 1855, publicou a poesia "A palmeira", no Marmota Fluminense, jornal editado numa livraria que se transformara em ponto de encontro dos escritores da época. Em 1860, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a fazer parte da redação do jornal Diário do Rio de Janeiro. Mas, para garantir o sustento, assumiu um emprego público, ascendendo na carreira burocrática paralelamente à sua consagração como escritor.

Em 1904, a morte de sua mulher e companheira de 35 anos deixa o escritor mergulhado na amargura. Machado de Assis faleceu em 1908, também no Rio de Janeiro.

Principais obras:

- Comédias: *Desencantos* (1861)
- Poesias: *Crisálidas* (1864); *Falenas* (1870); *Americanas* (1875); *Poesias completas* (1901)
- Romances: *Ressurreição* (1872); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878); *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881); *Quincas Borba* (1891); *Dom Casmurro* (1899); *Esaú e Jacó* (1904); *Memorial de Aires* (1908)
- Contos: *Contos Fluminenses* (1870); *Histórias da meia-noite* (1873); *Papéis avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Várias histórias* (1896); *Páginas recolhidas* (1899); *Relíquias de casa velha* (1906)
- Teatro: *Queda que as mulheres têm para os tolos* (1861); *Desencantos* (1861); *Hoje avental, amanhã luva* (1861); *O caminho da porta* (1862); *O protocolo* (1862); *Quase ministro* (1863); *Os deuses de casaca* (1865); *Tu, só tu, puro amor* (1881).